U.PORTO

FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

2º CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de Estágio
SDL Portugal

Luciano da Silva Duarte

M

2021

Luciano da Silva Duarte

Relatório de Estágio
SDL Portugal

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pelo Professor Doutor Rui Manuel Sousa Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

Luciano da Silva Duarte

Relatório de Estágio
SDL Portugal

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pelo Professor Doutor Rui Manuel Sousa Silva

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

À Margarida…

não é a flor, mas tem a mesma ternura
não tem número, mas é singular
não é adjetivo, mas está em grau superlativo.
embora seja substantivo, não é apenas um nome. É a minha mãe!

Sumário

Declaração de honra 4
Agradecimentos 5
Resumo 6
Abstract 7
Índice de Figuras 8
Índice de Tabelas 9
Introdução 10
1.Apresentação da empresa 11
1.1. Sobre a SDL, plc 11
1.1.1. Da fundação ao novo milênio 11
1.1.2. Novo milênio, novas aquisições 12
1.1.3. Principais produtos e serviços 14
1.1.4. A SDL como parte da RWS Holdings plc 15
1.2. Sobre a SDL Portugal 16
2.O estágio 19
2.1. A preparação 20
2.2. Os primeiros contatos com a estrutura 22
2.3. A integração 25
2.4. O treinamento 25
2.4.1. Treinamento teórico 26
2.4.1.1. Sessões orientadas 26
2.4.1.2. Sessões autônomas 28
2.4.2. Treinamento prático 30
2.5. Metodologia 30
3.Descrição das atividades 33
3.1. Atualização de TM 34
3.2. *Linguistic Sign-off* (LSO) 35
3.3. Tradução 38
3.4. Revisão 46
3.5. Pós-edição 55
3.5.1. A tradução automática na SDL 56
3.5.2. A pós-edição na SDL 58

3.5.3. Tipos de pós-edição 58
3.5.4. Parâmetros de pós-edição 62
3.5.5. Aspectos sobre terminologia 67
Conclusão 74
Referências bibliográficas 76
Anexos 81
Anexo 1 - Lista de sessões de treinamento autônomas 81
Anexo 2 - Notas de fim 84
Apêndices 87
Apêndice 1 - Plano de estágio 87
Apêndice 2 - Protocolo de estágio 91
Apêndice 3 - Declaração de conclusão do estágio 95

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 20 de junho de 2021

Luciano da Silva Duarte

Agradecimentos

A conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos marca o fechamento do capítulo 51 da história da minha vida. Deixo aqui registrados o meu carinho e os meus sinceros agradecimentos a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse ao fim de mais esta etapa:

- a Deus, agradeço pela saúde física e mental que me permitiu superar o desafio de estudar em outro país, longe do convívio familiar e durante uma das maiores crises sanitárias já enfrentadas pela humanidade;

- à direção e aos professores, agradeço o conhecimento compartilhado;

- aos colegas do mestrado, em especial aos falantes nativos de Inglês, Ty Trainer e Waldo Ribeiro, agradeço por toda a ajuda com as dúvidas sobre o uso do idioma;

- à SDL Portugal, aqui representada por seu *Language Office Director*, Dr. Simão da Cunha, agradeço a oportunidade de realizar o estágio num ambiente altamente profissional, condizente com a grandeza do nome da empresa;

- à equipe IT Porto, aqui representada por sua *Line Manager* e também supervisora do estágio, Janine Kleist, agradeço a simpatia com que me receberam, a disponibilidade e paciência para com o treinamento, bem como pelos comentários pertinentes sobre os trabalhos apresentados, os elogios aos acertos e as críticas, sempre construtivas, aos erros;

- ao meu orientador, Prof. Doutor Rui Manuel Sousa Silva, agradeço a inestimável orientação e as horas gastas com aulas e reuniões em ambiente virtual;

- aos meus amigos e familiares, agradeço o apoio moral e psicológico, mesmo à distância.

Recebam todos o meu carinho e a minha gratidão.

Resumo

Este relatório descreve a minha experiência durante três meses como estagiário na SDL Portugal, agora uma empresa da RWS Group. Além de constituir a componente prática necessária para conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, o estágio curricular representou um período experimental em ambiente de trabalho real, no qual tive a oportunidade de contrastar a minha experiência prévia como tradutor no mercado brasileiro com a condição de iniciante no mercado de trabalho do setor em Portugal. Inicio apresentando uma breve descrição da história da SDL. Posteriormente, são apresentadas as informações específicas sobre a estrutura da unidade da empresa em Portugal, onde foi realizado o estágio. Em sequência, descrevo o estágio propriamente dito por meio das informações sobre preparação, primeiros contatos com a estrutura da empresa, integração na equipe, treinamento e metodologia da empresa. Por fim, descrevo todas as atividades realizadas durante o estágio. As atividades são apresentadas de acordo com a visão e as expectativas da empresa, em contraste com as considerações teóricas relevantes e exemplos práticos retirados de situações de trabalho em ambiente real, acompanhados das devidas justificativas. Nesta parte, a pós-edição recebe uma abordagem mais detalhada, dado o avanço das tecnologias de tradução automática, e também por caracterizar o serviço linguístico de maior demanda na empresa. A minha avaliação sobre a experiência é apresentada por meio de comentários e sugestões distribuídos ao longo do documento, em seguida às partes às quais se referem, e sintetizados na conclusão.

Palavras-chave: Estágio, tradução, tradução automática, pós-edição

Abstract

This report presents my three-month experience as an intern at SDL Portugal, now part of the RWS Group. In addition to serving as the practical component necessary to conclude the Master's in Translation and Language Services, the internship constituted an experimental period in a real-world environment, in which I had the opportunity to contrast my previous experience as a translator in the Brazilian market with starting afresh as a newcomer to the industry in Portugal. I begin by briefly describing SDL's history, after which I go on to provide specific information about the structure of the company's branch in Portugal, at which I undertook the internship. Thereafter, I outline the program by discussing the initial preparation, my first encounter with the company's structure, integration into the team, training, and the company's methodology. Finally, I detail all the activities performed during the internship. These are presented according to the company's vision and expectations, contrasted with the relevant theoretical considerations and practical examples taken from work situations in a real-world environment, accompanied by the appropriate rationale. In this section, post-editing receives greater attention owing to the advances in machine translation technologies and because it is the most in-demand language service at the company. I evaluate the experience through comments and suggestions spread throughout the report, following the sections to which they refer, and I conclude by summarizing my observations.

Keywords: Internship, translation, machine translation, post-editing

Índice de Figuras

Figura 1 - Assinatura de e-mail 16
Figura 2 - Organograma da SDL Portugal 17
Figura 3 - Distribuição das atividades realizadas durante o estágio 33
Figura 4 - Comparação feita no Corpus do Português 52
Figura 5 - Pesquisa comparativa no corpus do português 53
Figura 6 - Modos de configuração da pós-edição na Timesheet 60
Figura 7 - Confirmação de terminologia em artigo científico 71

Índice de Tabelas

TABELA 1 - LISTA DE PROGRAMAS PRÉ-INSTALADOS 21
TABELA 2 - LISTA DE TREINAMENTOS ORIENTADOS 26
TABELA 3 - EXEMPLOS DE FALTA DE UNIFORMIDADE NAS LEGENDAS 36
TABELA 4 - EXEMPLO DE CORRESPONDÊNCIA INCORRETA 37
TABELA 5 - EXEMPLO DE PROBLEMA POR FALTA DE *PLACEHOLDER* 43
TABELA 6 - EXEMPLO DE PROBLEMA POR FALTA DE *TAGS* 44
TABELA 7 - ERRO DE TRADUÇÃO POR PESQUISA INSUFICIENTE 44
TABELA 8 - EXEMPLO DE ALTERAÇÃO POR PREFERÊNCIA DO REVISOR 45
TABELA 9 - ALTERAÇÃO POR SINONÍMIA 46
TABELA 10 - PARÂMETROS DE REVISÃO 49
TABELA 11 - CORREÇÕES RELACIONADAS AO PARÂMETRO DE ESPECIFICAÇÕES 50
TABELA 12 - CORREÇÕES RELACIONADAS AO PARÂMETRO DA TRANSFERÊNCIA 51
TABELA 13 - CORREÇÃO RELACIONADA AO PARÂMETRO DE CONTEÚDO 54
TABELA 14 - EXEMPLOS DE ELIMINAÇÃO DE PEQUENAS INCONSISTÊNCIAS 62
TABELA 15 - EXEMPLOS DE SITUAÇÕES DE CONFLITO NA PÓS-EDIÇÃO 64
TABELA 16 - MAIS EXEMPLOS DA NECESSIDADE DE PÓS-EDIÇÃO 66
TABELA 17 - EXEMPLOS DE PÓS-EDIÇÃO RELACIONADOS A TERMOS 70
TABELA 18 - LISTA DE SESSÕES AUTÔNOMAS 81

Introdução

O presente relatório foi elaborado após a conclusão do estágio curricular realizado na SDL Portugal no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (doravante MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (doravante FLUP), como pré-requisito para conclusão do curso e obtenção do título de mestre. Embora tenha sido realizado excepcionalmente em regime de teletrabalho, por causa das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, o programa de estágio permitiu a minha inserção, durante três meses, no departamento de tradução da referida empresa, para que eu pudesse conhecer as condições de trabalho no mercado de Portugal. Este relatório tem por objetivo descrever a experiência. Para tanto, o documento foi dividido em partes que descrevem diferentes aspectos do processo.

No capítulo 1, apresento informações sobre a SDL por meio de um breve histórico dos fatos desde o surgimento e a consolidação como empresa internacional até, posteriormente, como parte integrante da RWS Group. Também são apresentadas as informações específicas sobre a estrutura da unidade da empresa em Portugal, onde foi realizado o estágio. Em sequência, o capitulo 2 inclui a descrição do estágio propriamente dito por meio das informações sobre preparação, os primeiros contatos com a estrutura da empresa, a integração no *Language Office* de Portugal, o treinamento e a metodologia de trabalho da empresa. Por fim, no capítulo 3, descrevo todas as atividades realizadas no âmbito do estágio. Uma a uma, as atividades são apresentadas de acordo com a visão e as expectativas da empresa, em contraste com os aspectos teóricos sugeridos por autores diversos e exemplos práticos retirados de situações de trabalho em ambiente real, acompanhados das devidas justificativas. Este capítulo mostra ainda uma ênfase especial à pós-edição, serviço linguístico de maior demanda na empresa, em função do avanço das tecnologias de tradução automática.

A minha avaliação sobre a experiência é apresentada por meio de comentários e sugestões distribuídos ao longo do documento, em seguida às partes às quais se referem, e sintetizados na conclusão.

1. Apresentação da empresa

O estágio curricular foi realizado na SDL Portugal, Unipessoal, Lda., parte da RWS Holdings, plc. Embora já disponha de sede própria na cidade do Porto, situada no Campo 24 de Agosto 129, 8º andar, a empresa tem funcionado em regime de teletrabalho desde março de 2020, em resposta às diretrizes da Direção Geral da Saúde (DGS) sobre a pandemia de COVID-19. Com vistas à segurança de todos, o programa teve de ser realizado no mesmo regime, conforme previsto no Plano de Estágio (Apêndice 1).

1.1. Sobre a SDL, plc

A SDL é uma empresa multinacional de serviços profissionais especializada em produtos e serviços de tradução e localização, além de gestão de conteúdos e ativos digitais. Com sede principal em Maidenhead, Reino Unido, a empresa conta com aproximadamente 4.300 funcionários distribuídos em 63 unidades instaladas em mais de 30 países. Com a equipe interna e uma rede de empresas parceiras, a SDL trabalha com mais de 4.500 clientes corporativos que incluem grandes marcas nas mais variadas indústrias, fornecendo soluções para criação, tradução, gerenciamento e apresentação de conteúdos em todo o mundo.

1.1.1. Da fundação ao novo milênio

No início da década de 90, à medida que as empresas tentavam expandir o alcance a mercados mais distantes, elas enfrentavam a crescente necessidade de adaptar a documentação, os materiais de vendas e marketing e até mesmo os respectivos produtos para cada novo mercado, através do processo já conhecido como localização (Company-Histories, s.d.). Atento a esta necessidade e à tendência de terceirização destes serviços, o então diretor de desenvolvimento internacional da Ashton Tate, Mark Lancaster, identificou uma oportunidade de negócios e fundou a SDL – sigla para ***S**oftware **D**ocumentation and **L**ocalization* (Rogers, 2013) – em Maidenhead, Reino Unido, em 1992. Embora tenha sido fundada inicialmente como prestadora de serviços de localização para empresas de desenvolvimento de software, a SDL logo começou a ampliar sua área de atuação através de investimentos em estúdios e técnicas

de produção multimídia. Entretanto, os serviços de tradução que sempre tiveram papel de destaque nas operações da empresa não foram esquecidos. Ao contrário, a rápida expansão inicial possibilitou uma série de aquisições no segmento, dando origem à jornada que estabeleceu a SDL como uma das maiores empresas do mundo no setor.

Em 1995, a SDL adquiriu a Amphion Solutions Ltd., ampliando os serviços de tradução com a integração da *Translation Memory* (TM), ou memória de tradução. O novo recurso – um banco de dados que armazena palavras, expressões, frases ou parágrafos divididos em segmentos de textos já traduzidos – prometia aumentar a automação do processo de tradução através do reconhecimento de termos, expressões e até frases inteiras, de maneira a reduzir a intervenção humana e, por consequência, os custos do processo. Em 1997, com apoio de investidores privados, a empresa adquiriu a inglesa Polylang, ampliando a capacidade de prestação de serviços de localização e desenvolvimento de páginas da rede mundial, a *web* (Company-Histories, s.d.).

Os últimos anos da década marcaram momentos importantes da história da SDL. A partir de 1998, a empresa começou a investir em tecnologias próprias para software de tradução. Os investimentos iniciais resultaram no lançamento do SDLX – software de memória de tradução que introduziu o conceito de *fuzzy match*, ou correspondência parcial – em 1999. No mesmo ano, a empresa abriu o capital na Bolsa de Londres. Aliada às projeções otimistas de crescimento da indústria de localização, a tecnologia da empresa atraiu novos investidores que decidiram apostar na SDL (Company-Histories, s.d.).

1.1.2. Novo milênio, novas aquisições

O sucesso da abertura de capital na bolsa trouxe novos investimentos que possibilitaram o lançamento do SDL Webflow em janeiro de 2000, e a continuação das aquisições na primeira metade da nova década. Ainda no início do ano 2000, a SDL adquiriu a International Translation and Publishing Limited (ITP), ampliando sua presença internacional. No fim do mesmo ano, a SDL entrou no mercado escandinavo através da aquisição da sueca ATR Information AB. Em 2001, a empresa incorporou novas sedes nos EUA, na Escócia e na Bélgica, por conta da aquisição das empresas de

localização da Sykes Technologies Inc. Nos dois anos seguintes, outras grandes aquisições foram cruciais para a ampliação e a posterior consolidação da SDL como líder do mercado no segmento. Em 2002, a empresa adquiriu a Alpnet, então sua maior concorrente nos EUA. Em 2003, a aquisição da russa Lomac abriu as portas dos mercados da Europa central e do Leste Europeu (Company-Histories, s.d.).

Em meio a esta campanha de aquisições, a SDL preparava o lançamento de uma nova tecnologia que incluía tradução automática, pós-edição, revisão e integração ao ambiente de tradução. A nova solução foi lançada em 2004, denominada de SDL KbTS™ – ***K****nowledge-****b****ased* ***T****ranslation* ***S****ystem*, com a promessa de aumentar a produtividade e, ao mesmo tempo, reduzir custos (Company-Histories, s.d.). Mas foi em 2005, com a aquisição da TRADOS, que a SDL reforçou a respectiva consolidação no segmento das ferramentas de tradução assistida por computador, as chamadas *CAT tools*. A TRADOS já era uma das líderes da indústria da tradução. A aquisição possibilitou a união do melhor dos dois mundos, em 2007: o TRADOS – ***TRA****nslation &* ***DO****cumentation* ***S****oftware* – e respectivos complementos, tais como o T Align e o Multiterm, com as tecnologias SDLX e KbTS da SDL para o lançamento do pacote SDL Trados Suite. Este lançamento confirmou o sucesso da união das tecnologias, possibilitou que a SDL absorvesse uma substancial quota de mercado, antes pertencente à Trados, e abriu caminho para o lançamento do pacote SDL Trados Studio, dois anos depois. Beneficiado por constantes investimentos, pesquisas e atualizações regulares a cada dois anos, o Trados Studio revolucionou o mercado de trabalho dos profissionais de tradução e localização e consolidou-se como a *CAT tool* mais utilizada no mundo. Atualmente, o Trados Studio tem mais de 270 mil usuários registrados, o que representa a maior comunidade mundial de profissionais da tradução (RWS, 2021).

Em sequência, 2010 marcou o lançamento da chamada SDL OpenExchange – atual SDL AppStore[1] – que ficou conhecida como a primeira loja de aplicativos para a indústria da tradução. Atualmente, a plataforma permite que os usuários registrados baixem aplicativos e complementos (*plug-ins*) gratuitos para melhorar a eficiência e o

[1] Disponível em: https://www-origin.sdltrados.com/appstore/

desempenho dos produtos da SDL. Além disso, a plataforma permite que desenvolvedores associados criem e forneçam aplicativos e *plug-ins* para todos os usuários cadastrados (RWS, 2021). Ainda em 2010, a empresa lançou também o SDL Passolo, premiada ferramenta de localização de software (SDLTrados, s.d.). A empresa afirma que o programa foi projetado para atender às demandas específicas da localização de software e da indústria de jogos, de maneira a acelerar o processo de localização, aumentando a qualidade do resultado final (SDLTrados, 2018).

Em setembro de 2014, a empresa anunciou o lançamento da nova versão da SDL Studio GroupShare, plataforma corporativa que possibilita a colaboração e o compartilhamento de memórias de tradução e glossários terminológicos entre equipes. A nova versão marcou a migração para a nuvem, de maneira a ampliar a possibilidade de acesso a este tipo de tecnologia (SDLTrados, s.d.). Na ocasião, o *Product Marketing Manager* da empresa afirmou que, por não exigir a instalação de servidores próprios e nem a contratação de pessoal de TI para instalação e gerenciamento da plataforma, a nova versão na nuvem promoveria, aos assinantes, menor investimento, maior flexibilidade e facilidade de instalação (Ferguson, 2014). Coincidentemente, setembro de 2014 marcou também os 30 anos do lançamento da marca Trados.

1.1.3. Principais produtos e serviços

Em geral, a SDL é conhecida por fornecer grande variedade de produtos, serviços e soluções diversas. Inicialmente fundada com o objetivo de atender à indústria da localização, a empresa buscou acompanhar o constante desenvolvimento tecnológico e, por meio de pesquisas e das aquisições listadas acima, desenvolveu e aprimorou inúmeros produtos e serviços direcionados a indústrias igualmente variadas. Atualmente, a empresa tem grandes clientes nos setores aeroespacial, automotivo, de serviços financeiros, de alta tecnologia, de manufatura e lazer, dentre outros (SDL, 2020).

No segmento de serviços, a empresa fornece soluções para produção de conteúdo criativo impresso ou audiovisual, de interpretação, transcriação, tradução e pós-edição. Finalmente, com o objetivo de auxiliar os profissionais de todos estes

setores, a empresa desenvolveu uma série de ferramentas que agrupam funcionalidades desenvolvidas ou aprimoradas com base na experiência adquirida ao longo de décadas de atuação no setor. A lista completa de produtos e serviços oferecidos pela empresa pode ser visualizada em https://www.rws.com/.

1.1.4. A SDL como parte da RWS Holdings plc

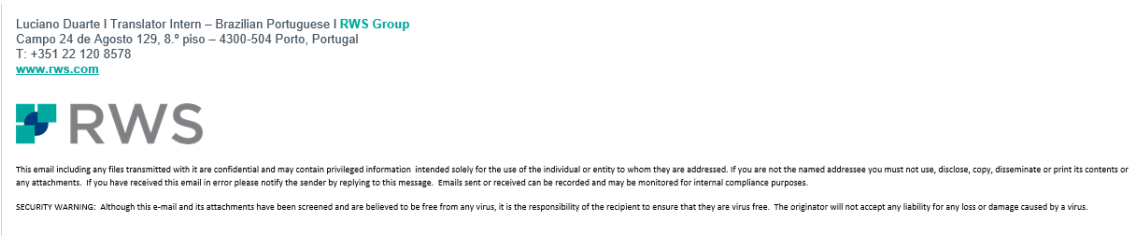
Em novembro de 2020, foi anunciada a conclusão da aquisição da SDL, plc pela RWS Holdings, plc. A transação pressupõe a combinação da competência da RWS em tradução técnica e localização com o potencial da SDL nas áreas de software, tradução automática e inteligência artificial, formando a maior empresa de software e serviços linguísticos do mundo. Com a tecnologia como parte nuclear, o grupo combinado teve o alcance geográfico ampliado em quase todos os continentes e passou a ter, como clientes, todas as principais marcas de praticamente todos os segmentos industriais (RWS, 2020).

Também sediada no Reino Unido, a RWS solidificou sua reputação com a qualidade, confiabilidade e flexibilidade oferecidas por meio de serviços linguísticos e soluções de suporte à propriedade intelectual e ao setor científico. A empresa tem mais de 3 mil funcionários divididos em equipes especializadas em 35 escritórios. Com cobertura em cinco continentes, emprega os processos mais eficientes e as tecnologias mais recentes para atender às necessidades dos diversos clientes em setores que incluem as indústrias farmacêutica, médica, automotiva, de telecomunicações, de tecnologia e de produtos químicos (RWS, 2020).

O processo de consolidação foi iniciado já nos primeiros meses de 2021, quando se realizaram as primeiras reuniões para fins de integração e planejamento das estratégias de sinergia. As decisões resultantes destas reuniões eram comunicadas via e-mail a todos os funcionários, em especial quando exigiam alguma ação por parte de todos. Tendo em vista a facilitação do processo de comunicação entre as partes, as primeiras decisões indicaram a reformulação das páginas da SDL na *web*, a unificação das listas de endereços das empresas do grupo formado e a confirmação das ferramentas de gerenciamento de e-mail, de mensagens instantâneas e chamadas de

voz e videoconferência para uso em todo o novo grupo. Em termos práticos, a única instrução que recebi como parte da integração foi relacionada à alteração da assinatura de e-mail, que teve de ser padronizada de acordo com o modelo enviado pela RWS. Apesar de estar na empresa ainda na condição de estagiário, eu também tive de fazer a alteração, que resultou na assinatura mostrada na Figura 1 :

Figura 1 - Assinatura de e-mail



Fonte: RWS

No início de abril, a empresa anunciou a consolidação das marcas sob o nome da RWS. Com isso, o nome e o logotipo da SDL começaram a ser gradativamente substituídos em algumas páginas *web* da empresa, ao mesmo tempo em que foram eliminados de alguns produtos. O principal destes, SDL Trados Studio, passou a ser identificado somente como Trados Studio. A RWS informou que o principal fator por detrás desta decisão foi a dificuldade de retenção de ambas as marcas, dada a quantidade de clientes comuns compartilhados por ambas as empresas[2].

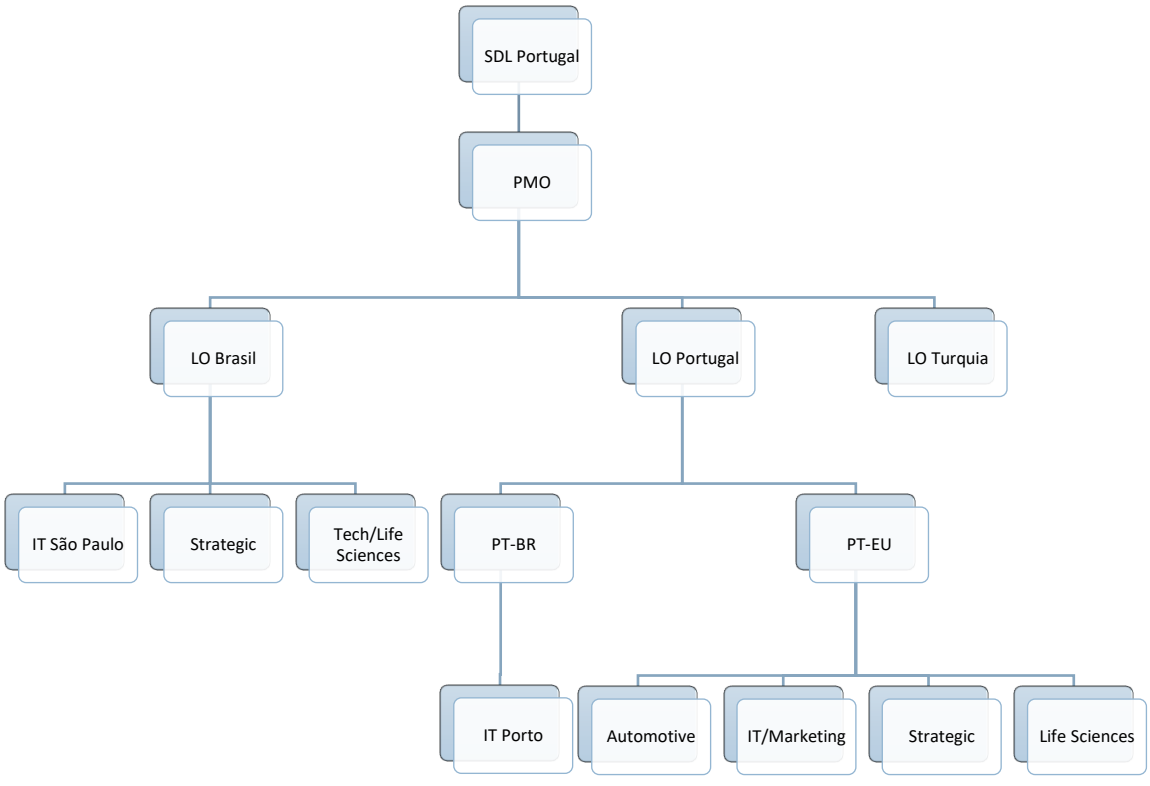
1.2. Sobre a SDL Portugal

O único escritório da SDL em Portugal centraliza as operações de uma das unidades conhecidas como *Language Office* (LO), sob o comando do Dr. Simão da Cunha. Na maioria dos casos, um LO é a autoridade da SDL nas questões relacionadas apenas ao idioma oficial do local. Excepcionalmente, um LO pode centralizar operações em idiomas distintos, como é o caso de Portugal, cuja direção responde pelas operações das unidades da SDL em Portugal, Brasil e Turquia.

[2] Iniciativa comunicada via e-mail interno em 2 de abril de 2021.

A SDL Portugal emprega aproximadamente 65 funcionários, divididos em três LOs. Externamente, cada LO está associado a um *Project Management Office* (PMO). Na prática, estes escritórios são os pontos de contato direto entre a empresa e os clientes e, portanto, são encarregados de receber os pedidos dos clientes, preparar os projetos para execução, encaminhá-los para o LO pertinente, zelar pelo cumprimento dos prazos de execução e, finalmente, entregar os projetos aos clientes em tempo hábil[3]. Internamente, cada LO é dividido em equipes[4] identificadas de acordo com o setor de atuação específico de cada cliente. Para fins de gestão interna, cada cliente representa uma conta. A figura abaixo ilustra o organograma básico da empresa.

Figura 2 - Organograma da SDL Portugal



[3] Informações recebidas nas reuniões de integração descritas no item 2.3
[4] Os dados são referentes apenas aos LOs Brasil e Portugal, já que, à data, não existem dados disponíveis sobre a unidade turca.

Por sua vez, cada equipe é formada por:

- *Line Manager* (LM): profissional de tradução especialista que acumula a função de gerir todos os aspectos relacionados à respectiva equipe, com acesso direto ao respectivo PMO e à direção;
- *Language Lead* (*Lead*): um ou mais profissionais de tradução que acumulam as funções de gerir todos os aspectos relacionados às contas que lhes são atribuídas e de cobrir temporariamente a ausência de outros *Leads*;
- *Associate Translator*: um ou mais profissionais de tradução que trabalham diretamente com os *Lead*s, auxiliando a execução das tarefas da equipe;
- *Translator Intern*: estagiários

Por definição, os LOs são escritórios de prestação de serviços linguísticos. Em geral, as atividades desenvolvidas são relacionadas à produção, tradução ou localização de conteúdo impresso e, sobretudo, digital. Consequentemente, posso afirmar que pós-edição, revisão e tradução são as três principais atividades realizadas diariamente. Em complementação, os LOs também são capacitados a prestar serviços de gestão de memórias de tradução; avaliação da qualidade; consultoria linguística; análise, avaliação e otimização de texto de partida e transcrição (SDL, 2018). O modelo operacional da empresa e a descrição do estágio são apresentados no capítulo a seguir.

2. O estágio

A ideia de fazer o estágio na SDL surgiu a partir de uma videoconferência realizada pelos representantes da empresa em Portugal, com a participação de estudantes do MTSL em novembro de 2020. O evento teve o objetivo de apresentar a empresa e o respectivo programa de estágio aos participantes, a convite do Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen, diretor do referido mestrado. Na ocasião, as informações apresentadas indicaram a SDL como grande parceira da FLUP no que diz respeito à realização de estágios curriculares, e como empresa em contínua expansão que buscava novos profissionais para ampliar o quadro de pessoal, oferecendo condições muito atraentes por ser líder mundial no segmento de tecnologias de tradução. Após a apresentação, a etapa seguinte foi a participação no processo de seleção da empresa.

A seleção dos estagiários foi feita por meio de teste escrito, seguido por entrevista realizada apenas aos candidatos aprovados no teste. Considerando a situação de confinamento em decorrência da pandemia, todo o processo foi realizado à distância. O teste incluiu dois pequenos textos de tipologia diferente para tradução, além de duas perguntas para resposta direta no idioma nativo do candidato. Com aproximadamente 700 palavras no total, o teste deveria ser concluído e devolvido via e-mail em até 2,5 horas, a partir do horário de início. Alguns dias depois, recebi a informação de que eu tinha sido aprovado, mas, como não tive acesso ao teste corrigido, não posso comentar o resultado. Posteriormente, a entrevista foi realizada via Microsoft Teams, com a participação do Dr. Simão da Cunha e da *Senior Talent Manager*, Sra. Ana Dias. Em seguida, um novo e-mail confirmou a minha seleção para o programa de estágio 2021.

O estágio propriamente dito foi realizado entre os dias 1º de fevereiro e 30 de abril de 2021, em dias úteis, das 9 às 16 horas (horário local). Este horário reduzido foi estipulado em acordo que fechei com a SDL, por meio da Sra. Ana Dias, considerando que eu já exercia outra atividade contratual regular no mesmo período. O cumprimento desse acordo foi possível graças à flexibilidade mostrada pela empresa ao permitir a redução da carga horária diária, bem como à constatação de que o período sugerido ainda seria suficiente para cumprir as 375 horas regulamentares previstas no Protocolo

de Estágio (Apêndice 2), mesmo com dois feriados incluídos – 15 de fevereiro (Carnaval) e 2 de abril (Sexta-feira Santa). Assim sendo, o programa de estágio foi cumprido em 63 dias úteis, com o mínimo de seis horas diárias que totalizaram aproximadamente 390 horas.

2.1. A preparação

Três dias antes do início do programa, a empresa cumpriu a promessa de enviar os equipamentos para a execução das atividades. Recebi em meu endereço um notebook Dell pronto para uso, com um pacote de software pré-instalado, além de todos os principais acessórios necessários para ajudar na produção dos trabalhos que seriam enviados nos dias posteriores: monitor de 24 polegadas, teclado alfanumérico compatível com padrão ABNT, mouse ótico, *headset* USB e pasta para transporte. Estava pronta a estrutura.

Contudo, a ansiedade pelo início dos trabalhos e a euforia provocada pela nova estrutura logo deram lugar à frustração de perceber que uma falha logística tinha direcionado para mim os equipamentos que tinham sido preparados para outro estagiário. Na primeira inicialização do computador, o nome do usuário cadastrado para login não era o meu. Entretanto, isto não passou de um pequeno contratempo. Em contato com o diretor da empresa, fui informado de que, embora os usuários já estivessem cadastrados, todos os computadores tinham sido preparados a partir de uma imagem comum. Nesta condição, os dados de acesso que eu já tinha recebido poderiam ser utilizados para iniciar uma sessão e alterar as configurações de perfil do usuário cadastrado. A troca foi desfeita por meio de uma rápida intervenção remota posterior.

Resolvido o problema do acesso, surgiram outras dúvidas. O pacote pré-instalado incluía mais de uma versão de cada uma das principais ferramentas fornecidas pela empresa, além de diferentes navegadores de Internet, gerenciadores de e-mail e várias outras ferramentas de apoio. A tabela abaixo mostra alguns exemplos:

Tabela 1 - Lista de programas pré-instalados

Software proprietário	SDL Trados Studio 2017, 2019 e 2021 SDL MultiTerm 2019 e 2021 SDL Passolo 2018
Navegadores de Internet	Google Chrome Microsoft Edge Mozilla Firefox
Gerenciadores de e-mail	Windows Mail Outlook 2013 Outlook 365
Atalhos para páginas da SDL	SDL Hub MyLX HR Global How to get Help Service Centre
Ferramentas de apoio	Timesheet Microsoft Teams Filezilla
Ferramentas de *Quality Assurance* (QA)	Transistor Xbench

Fonte: RWS

A primeira dúvida, quanto ao software proprietário, foi relacionada à escolha entre os programas idênticos com versões diferentes. No caso do Trados Studio, eu já imaginava que, por ser o principal produto da empresa para uso na indústria da tradução, este seria naturalmente o aplicativo mais utilizado durante o estágio. Apesar do contato inicial com a versão 2019 do referido aplicativo durante as aulas teórico-práticas incluídas no programa do MTSL, a opção mais óbvia seria utilizar a versão 2021. Por ser mais recente, esta versão incluía todas as funcionalidades das anteriores, além de novos recursos implementados pela empresa. Assim, imaginei que não seria necessário ter as versões anteriores instaladas no equipamento, para evitar dúvidas. Entretanto, fui informado posteriormente de que o pacote pré-instalado incluía todos os aplicativos já autorizados para uso na empresa, ao passo que as versões diferentes do mesmo aplicativo foram justificadas por questões de compatibilidade de formatos de arquivos, bem como por preferências operacionais de alguns clientes. No entanto, para fins do meu estágio, todos os trabalhos foram realizados por meio do Trados Studio

2021. As versões anteriores e os outros aplicativos proprietários disponíveis (SDL MultiTerm e SDL Passolo) não foram utilizados durante o período.

A falta de instruções específicas sobre configuração e uso do novo equipamento provocou contratempos relacionados a outros aplicativos pré-instalados. Por exemplo, a minha experiência pessoal no uso do Google Chrome fez deste aplicativo a escolha natural entre as opções disponíveis. No entanto, não consegui eliminar da área de trabalho os ícones dos navegadores que considerei "desnecessários", e as tentativas fracassadas foram sempre acompanhadas de mensagens de erro pouco esclarecedoras. Posteriormente, fui informado pela supervisora do estágio de que não conseguiria eliminar ícones na área de trabalho por causa das permissões atribuídas ao meu nome de usuário durante o processo de configuração inicial do computador.

Também por preferência pessoal, eu teria escolhido utilizar a versão 365 do pacote Microsoft Office – que inclui o gerenciador de e-mail, Outlook 365. Acabei por optar pela versão 2013 antes de saber que poderia ter utilizado a 365, a qual estava instalada, mas não tinha ícones na área de trabalho ou no menu "Iniciar" do Windows. Além disso, o Windows Mail já tinha sido selecionado como preferencial no processo de configuração inicial e eu já tinha recebido as primeiras comunicações por meio deste gerenciador. Não havia informações indicando alternativas e/ou autorizando a troca. O posterior abandono deste gerenciador gerou "lixo" desnecessário no computador.

2.2. Os primeiros contatos com a estrutura

Iniciado o estágio, entendo que também faltaram informações prévias sobre as ferramentas e os aplicativos necessários, e obrigatórios, ao processo operacional do departamento de tradução. Comecemos pela questão da segurança.

Uma das principais alterações provocadas pelo regime de teletrabalho imposto em resposta à pandemia foi a forma de conexão dos computadores individuais aos servidores da empresa. Em regime interno nas instalações físicas, o trabalho dos tradutores implica o acesso aos servidores por meio de redes físicas fechadas, de uso restrito, devidamente configuradas e protegidas com os recursos e as tecnologias mais recentes, em conformidade com os padrões mais rígidos e atualizados. Por outro lado,

o atual regime de teletrabalho força a conexão remota dos *notebooks* individuais aos servidores da SDL através da Internet. Como a Internet é uma rede mundial, estas conexões ficam expostas a diferentes provedores de acesso por meio de redes físicas padrão Ethernet ou sem fio (*Wi-Fi*), com diferentes níveis de qualidade e segurança.

Preocupada com a garantia da integridade dos dados próprios e, principalmente, dos dados dos clientes, a empresa trabalha constantemente para minimizar ao máximo os riscos no acesso aos respectivos servidores. Para tanto, o pacote de software pré-instalado incluía um conjunto de *Virtual Private Networks* (VPNs), ou redes virtuais privadas (Microsoft, 2021), programadas para garantir que o acesso aos vários servidores da SDL ao redor do mundo fosse feito com segurança, somente por usuários previamente cadastrados e autorizados. No entanto, a ativação de qualquer das VPNs listadas precisava ser feita manualmente, o que exigia a digitação dos dados de acesso, ou seja, nome de usuário e senha. Embora esses dados já estivessem disponíveis, só no terceiro dia de estágio é que recebi as instruções sobre a seleção e ativação da VPN mais adequada para uso em tempo integral.

Vale destacar que este atraso não implicou qualquer risco para a integridade dos dados da empresa ou de terceiros, uma vez que as atividades realizadas no âmbito do estágio nos primeiros dois dias não envolveram trabalhos de qualquer natureza que exigissem a conexão aos servidores da empresa. Além disso, o processo de conexão via VPN foi ainda mais aprimorado pela posterior separação regional das VPNs e pela introdução do processo *Multi-Factor Authentication* – MFA, ou autenticação multifator (Microsoft, 2021). Para tanto, a empresa forneceu uma chave de autenticação física que seria ativada pelo respectivo aplicativo, já pré-instalado. Entretanto, considerando o nível de seriedade com o qual a empresa trata o fator segurança, entendo que a falta de instruções sobre ativação e uso da VPN já nas primeiras conexões do equipamento à Internet, ainda que sem conexão com os servidores da SDL, poderia ter exposto o equipamento a riscos desnecessários, como o de infecção por malware e/ou vírus.

Além disso, a falta de ativação da VPN impediu o uso correto de outra ferramenta obrigatória ao processo operacional do departamento, o aplicativo Empower Timesheet (doravante, Timesheet). Por questões de confidencialidade, não foi possível incluir neste

relatório detalhes sobre a configuração e o uso deste programa. Entretanto, posso confirmar que ele é uma peça importante do processo, uma vez que possibilita registrar o período diário cumprido em teletrabalho, as atividades realizadas e o tempo gasto em cada uma delas, além de fornecer dados estatísticos para cálculo e monitoramento de indicadores de desempenho individual. A entrada de dados é feita manualmente pelo usuário, antes do início da execução de cada atividade e a atualização dos dados no servidor é feita em tempo real. No entanto, é imperativo que a VPN esteja conectada para permitir a ativação correta do aplicativo e o registro preciso dos dados. Como a VPN não foi devidamente ativada nos dois primeiros dias, meu horário de trabalho também não foi corretamente registrado naquelas datas.

Na minha opinião, as questões listadas acima não passaram de pequenos contratempos que não provocaram problemas de maior proporção, nem geraram atrasos ou atrapalharam a realização dos trabalhos em tempo hábil. Talvez elas até tenham sido facilitadas pela mudança repentina da logística para adequação ao período de pandemia, já que este foi o primeiro ano em que a empresa ofereceu o programa de estágio em regime de teletrabalho. Entretanto, considerando a importância do fator segurança, apresento aqui uma estratégia simples que pode ser implementada se acaso houver necessidade de manter o regime atual em futuros programas de estágio. A sugestão seria incluir, no pacote de software pré-instalado, um arquivo-texto de execução automática com a orientação expressa para que o novo candidato a tradutor pudesse ler e, principalmente, seguir determinadas instruções antes de realizar qualquer atividade no novo equipamento fornecido pela empresa. Estas instruções incluiriam, por exemplo:

a. orientações específicas sobre a primeira conexão à Internet, a fim de preservar as recomendações de segurança de dados adotadas pela empresa;

b. informações sobre o software básico necessário para o trabalho diário: VPN (se necessário), Timesheet, ferramentas de QA, gerenciador de e-mail, processamento de texto, teleconferência, planilhas de controle e acompanhamento (locais e na nuvem);

c. instruções específicas para ativação de licenças, criação de contas, configurações de funcionalidades básicas, permissões e restrições para a personalização da área de trabalho.

Entendo que este procedimento simples poderia eliminar praticamente todas as dúvidas iniciais acerca do equipamento e dos recursos necessários para o trabalho na empresa, bem como aliviar a ansiedade do novo usuário quanto à nova realidade. Alternativamente, o procedimento poderia ser estendido também aos novos contratados que não passassem por programas de estágio.

2.3. A integração

O processo de integração foi amplamente facilitado pelos recursos tecnológicos disponíveis. Apesar do regime de teletrabalho e da falta de contato pessoal com os demais funcionários da empresa, o uso de ferramentas digitais possibilitou uma integração tranquila. Os primeiros contatos com a equipe do Departamento de Recursos Humanos (*HR Global*), com a equipe administrativa da SDL Portugal e com a supervisora do estágio, Janine Kleist, foram feitos por videoconferências via Microsoft Teams (doravante, Teams).

Já no primeiro dia, eu soube que seria integrado à equipe *Information Technology* (IT) Porto, já que esta é a única equipe de prestação de serviços no par linguístico inglês-português (do Brasil) no LO Portugal, como mostra o organograma da Figura 2. Não por coincidência, a supervisora do estágio era também a LM da equipe e, apesar de ainda trabalhar em território brasileiro, já tinha praticamente todas as suas atividades vinculadas à equipe IT Porto. Além da LM, a equipe continha mais sete tradutores internos – *Leads* e *Associate translators* – e dois estagiários.

2.4. O treinamento

Ainda no primeiro dia, recebi via e-mail as primeiras instruções sobre o treinamento, que foi dividido em duas partes principais: uma teórica e outra prática. A primeira parte envolveu todos os treinamentos teóricos recebidos no decorrer do estágio. Já o treinamento prático envolveu a total inserção no ambiente de trabalho real,

regida pela mesma dinâmica e sujeita às mesmas condições apresentadas aos tradutores internos e externos.

2.4.1. Treinamento teórico

O treinamento teórico foi dividido entre sessões orientadas e autônomas. Como indica a própria classificação, as sessões orientadas foram realizadas via Teams, em datas e horários agendados pelas orientadoras e cuja participação era obrigatória e sujeita a confirmação prévia por todos os participantes. Já as sessões autônomas foram realizadas dentro da plataforma de aprendizagem digital MyLX, descrita no item 2.4.1.2.

2.4.1.1. Sessões orientadas

Em geral, estas sessões envolveram temas mais específicos, diretamente relacionados às ferramentas mais utilizadas no trabalho diário dos estagiários, cujas orientadoras foram selecionadas de acordo com os respectivos níveis de experiência em cada tema. A tabela abaixo mostra a lista de treinamentos orientados nos quais participei durante o estágio.

Tabela 2 - Lista de treinamentos orientados

Data	Treinamento	Orientadora
02/fev.	Trados Studio & Groupshare I	Cristina
04/fev.	Pós-edição	Luísa
08/fev.	Advanced Functions of Transistor & Xbench	Ana Seabra
13/abr.	Trados Studio & Groupshare II	Cristina
14/abr.	The Role of a Lead Translator I	Regina
15/abr.	The Role of a Lead Translator II	Regina
16/abr.	Trados Studio & Groupshare III	Cristina
22/abr.	TMS & WorldServer	Julia

Fonte: RWS

Sobre as sessões orientadas, destaco como pontos positivos:

- a pontualidade e assiduidade das orientadoras quanto aos horários marcados;
- os altos níveis de conhecimento e experiência das orientadoras;
- os materiais de apoio fornecidos para consulta posterior;
- a possibilidade de contatos posteriores para esclarecimento de dúvidas.

Não houve qualquer registro de ausência ou atraso por parte das orientadoras para a realização das sessões. Durante os eventos, todas as dúvidas apresentadas pelos participantes foram prontamente esclarecidas e as orientadoras colocaram-se à disposição para contatos posteriores, via e-mail ou Teams, para tratar de quaisquer questões adicionais relacionadas aos respectivos tópicos. Exceto por apenas um dos treinamentos listados na Tabela 2, as demais sessões foram complementadas com apresentações no Microsoft Powerpoint, planilhas ou arquivos de texto com modelos de documentos auxiliares cuidadosamente preparados e necessários para o trabalho diário.

Por outro lado, posso citar como pontos negativos:

- a duração das sessões;
- os horários agendados;
- a metodologia.

Realizados em períodos de 60 a 90 minutos, alguns treinamentos exigiram apresentações muito rápidas para que fossem concluídos em tempo. Nos temas com maior quantidade de informação, o prazo não foi suficiente para cobrir todas as partes das apresentações previstas. Entendo que o fato de todas as sessões orientadas terem sido realizadas em horários intermediários do expediente normal de trabalho das orientadoras, nas respectivas funções, pode ser uma das possíveis explicações para a duração reduzida das sessões. Por este motivo, penso que o mais conveniente seria marcar as sessões de treinamento para o início do dia, de maneira a não gerar ansiedade pela necessidade de interrupção de outras atividades para início das sessões, ou por atrasos decorrentes de possíveis necessidades de extensão das sessões de treinamento.

Com relação à metodologia, sem exceção, as orientadoras optaram por executar nos respectivos computadores as atividades previstas para os treinamentos, com demonstração simultânea por meio do compartilhamento de tela via Teams. Foi exatamente na execução desta metodologia que o alto nível de conhecimento e experiência das orientadoras – destacado acima como um dos pontos positivos – acabou por ter efeito negativo. É notório que os usuários experientes de determinado software adquirem, naturalmente, agilidade para navegação nas diferentes funcionalidades do

programa, familiaridade com as teclas de atalho mais utilizadas, conhecimento de diferentes maneiras de executar as mesmas ações e outras habilidades que garantem desempenho superior na operação do referido software. Entretanto, para fins de treinamento, as habilidades naturais dos usuários experientes acabam por ser um obstáculo para os orientandos que, por não terem o mesmo nível de experiência, tendem a não conseguir acompanhar com a mesma agilidade e facilidade de entendimento tudo o que lhes é apresentado.

Assim sendo, entendo que o treinamento orientado foi, de maneira geral, pouco produtivo. Durante as sessões, coube aos participantes somente observar, tomar notas (quando foi possível) e fazer perguntas durante e ao final das sessões. Considerando que todos os temas apresentados tinham relação com o processo operacional do departamento de tradução – o qual, com pequenas variações, é muito repetitivo – entendo que os treinamentos poderiam ser mais eficazes se fossem baseados, por exemplo, em simulações de uso real. Isso possibilitaria maior intervenção prática pelos participantes, sempre sob a supervisão da orientadora, de maneira a iniciar a familiarização com as sequências operacionais dos processos e com a operação das ferramentas e plataformas pertinentes para cada atividade.

2.4.1.2. Sessões autônomas

As primeiras instruções acerca do treinamento autônomo chegaram a mim antes do início do estágio, via e-mail do Departamento de Recursos Humanos. O comunicado de boas-vindas apresentava a Atlas, plataforma digital que abrigava uma série de vídeos curtos, textos e apresentações em Powerpoint, para fins de apresentação da estrutura organizacional e dos objetivos estratégicos, como parte inicial do processo de admissão.

Em sequência, as sessões restantes seriam acessadas na Plataforma MyLX, criada para centralizar todos os materiais para este fim, cuidadosamente organizados por tópicos. Esta disposição, além de facilitar o acesso ao conteúdo específico desejado, permite organizar programas de treinamento diferenciados de acordo com os setores e as funções dos novos funcionários. Além disso, a plataforma reúne vídeos instrucionais referentes a todos os setores da empresa e respectivos produtos e serviços. Os recursos

podem ser acessados pelos funcionários a qualquer momento, para fins de esclarecimento de dúvidas ou complementação de formação. Considerando a praticidade da nova interface e a necessidade de reduzir a quantidade de plataformas em uso na empresa, a RWS anunciou, no início de abril, a extinção da Atlas e a consequente redistribuição de todo o conteúdo da antiga plataforma de admissão na Plataforma MyLX. Esta plataforma demonstra o cuidado que tem a empresa com a preparação adequada e a constante atualização dos funcionários.

A Tabela 18, incluída neste relatório como Anexo 1, mostra uma lista completa das sessões de treinamento autônomas concluídas na plataforma MyLX. Uma análise rápida desta tabela permite observar que o treinamento realizado seguiu uma ordem lógica, que começa com as informações básicas sobre a estrutura organizacional da empresa (Sessões A, B). Em seguida, as sessões C e D tratam das questões relacionadas à admissão, ao conhecimento das políticas da empresa e à conduta dos funcionários. Por fim, as sessões E a M são relacionadas às ferramentas de uso mais constante nas atividades do tradutor. Exceto pelas sessões obrigatórias antes incluídas na plataforma Atlas, todas as outras sessões foram livremente escolhidas por mim. Vale destacar que esta escolha foi muito facilitada pela organização da plataforma, já disposta de maneira a orientar o usuário de acordo com os requisitos do respectivo cargo.

Também considerando esta estrutura, que oferece total controle ao usuário para seleção de sessões, pausas durante as apresentações e repetição de trechos ou de sessões inteiras, entendo que o treinamento autônomo foi, para mim, muito mais produtivo para a fixação do conteúdo apresentado. As sessões relacionadas às ferramentas de uso diário, em especial ao Trados Studio, foram fundamentais para o conhecimento das várias funcionalidades desta ferramenta que facilita o trabalho do tradutor e ajuda a promover grande economia de tempo e aumento da produtividade. Em complementação, as sessões relacionadas às ferramentas de QA ajudaram a perceber como a automação de tarefas pode contribuir para detectar as mínimas variações que, por vezes, podem passar despercebidas mesmo aos olhares humanos mais atentos.

2.4.2. Treinamento prático

Tendo em vista o objetivo de oferecer ao estagiário "uma verdadeira experiência de colaboração em ambiente profissional" (Apêndice 1, p. 1), o treinamento prático teve como principal fundamento a realização das atividades em ambiente de trabalho real, sujeita às mesmas condições e exigências apresentadas aos demais funcionários e tradutores externos. Entretanto, as atividades que realizei no âmbito do estágio ficaram restritas aos clientes relacionados à equipe IT Porto, sempre envolvendo o idioma inglês (variantes do Reino Unido e dos EUA) como língua de partida e o português (variante do Brasil) como língua de chegada.

2.5. Metodologia

Uma vez recebidos pelo PMO, todos os pedidos dos clientes são atendidos de acordo com uma metodologia criada para facilitar a distribuição, o rastreamento e o controle de todo o processo, independentemente do tipo de atividade. Cada pedido é identificado como um "projeto". Os projetos para o LO Portugal são distribuídos pelo Project Manager (PM), ou gestor de projeto, de acordo com a divisão apresentada na Figura 2, e os destinatários envolvidos (LM e *Lead*) são notificados automaticamente por e-mail.

A partir deste ponto, o *Lead* de cada conta assume a responsabilidade. Na segunda etapa, o *Lead* recebe e verifica todos os arquivos relacionados ao projeto. Em seguida, prepara os relatórios estatísticos iniciais e, com base nos números de tamanho e prazo de entrega, decide se o projeto será executado internamente ou encaminhado aos tradutores contratados externamente, designados na empresa por *vendors*, e previamente cadastrados. Em qualquer dos casos, o encaminhamento é feito por e-mail de *Handoff* (HO), ou e-mail de transferência. Nesta comunicação, o *Lead* envia anexos todos os arquivos pertinentes – arquivo ou pacote para tradução (em caso de envio off-line), memórias de tradução específicas, bases de dados terminológicas (BDTs) e arquivos de referência. No corpo do e-mail são enviadas todas as informações referentes ao projeto, a saber:

- identificação do cliente e do tipo de atividade;
- números estatísticos e prazo de entrega;
- links de acesso aos arquivos do projeto no servidor SDL Globalshare (GS), em caso de envio on-line; destinatário recebe notificação automática por e-mail;
- informações de conexão e acesso ao servidor via *File Transfer Protocol* (FTP), ou Protocolo de Transferência de Arquivos (Microsoft, 2021), da SDL, para transferência de projetos cujo tamanho supera o limite suportado pelo GS;
- instruções específicas sobre as preferências do cliente;
- instruções para execução e devolução das atividades.

Além disso, em caso de envio de projetos para *vendors*, o *Lead* também fica encarregado de abrir e fechar a respectiva *Purchase Order* (PO), ou ordem de compra, contatar o(s) *vendor*(*s*), repassar o projeto, cuidar do cumprimento do prazo, receber o projeto devolvido pelo *vendor* e fazer a revisão final para entrega ao PM.

Na última tarefa desta etapa, o *Lead* faz o registro da atividade na *Tracking Sheet* (TS), ou planilha de rastreamento, que é um documento disponibilizado a cada 15 dias pela LM de cada equipe. De uso compartilhado via Microsoft OneDrive, a TS centraliza todas as informações referentes aos projetos em andamento com cada membro da equipe subordinada à referida LM. Em consultas rápidas, é possível saber quais atividades estão em andamento, em que fase, quem está executando e os respectivos tamanhos e prazos de entrega.

No âmbito do estágio, fiquei encarregado da terceira e penúltima etapa, que inclui a organização dos arquivos recebidos, a execução das atividades de acordo com as informações do e-mail de HO e a devolução dos arquivos ao *Lead*. Por organização dos arquivos recebidos, entende-se o armazenamento adequado no computador enviado pela empresa, observando uma estrutura de pastas pré-definida e padronizada, elaborada para facilitar a localização dos arquivos a qualquer momento do processo. Este armazenamento é importante também para facilitar a posterior transferência dos arquivos para o servidor da SDL, como cópia de segurança. O processo de execução incluía, além da atividade em si, a atualização prévia da TS com as informações referentes aos projetos a mim atribuídos e a correta inserção dos dados dos projetos na

Timesheet para fins de controle de produtividade. Posteriormente, eu responsável também por executar os procedimentos iniciais de QA, com vistas a verificar a correção e a adequação do produto final aos requisitos do cliente. Os procedimentos incluíam uma leitura final da tradução concluída, seguida das verificações ortográficas e gramaticais (realizadas dentro do Trados Studio) e da verificação por meio das ferramentas Transistor e Xbench, com a geração dos respectivos relatórios. Este conjunto de procedimentos tinha por objetivo eliminar possíveis erros de digitação, gramaticais, de tradução ou de formatação. Somente ao final desses procedimentos é que os projetos poderiam ser devolvidos ao *Lead*, sempre em resposta ao respectivo e-mail de HO para facilitar o rastreamento do projeto.

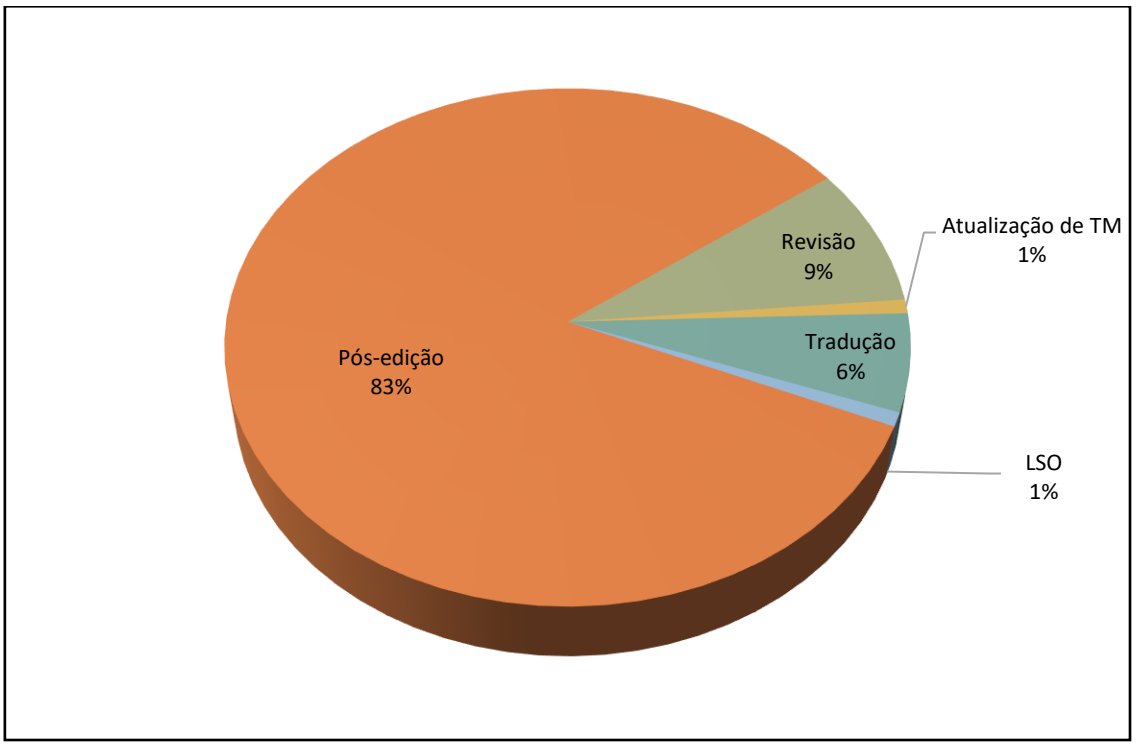
Por fim, na quarta e última etapa do processo no LO, cabia ao *Lead* conferir os arquivos recebidos após a execução das atividades, fazer o procedimento final de QA e devolver os projetos para o PM, em conformidade com os critérios de devolução específicos para cada projeto. Por esta breve descrição, e considerando o volume de trabalho diário que circula no LO, nota-se que o *Lead* acaba por dedicar a maior parte do próprio tempo de trabalho para atividades que são apenas indiretamente relacionadas à tradução, de caráter mais administrativo.

A metodologia básica descrita nesta subseção é aplicável a todos os serviços linguísticos prestados pelo LO Portugal. Entretanto, pode haver pequenas variações, dependendo da natureza das atividades. No âmbito do estágio, as atividades que realizei são descritas no capítulo a seguir.

3. Descrição das atividades

Este capítulo inclui uma descrição dos serviços linguísticos que realizei durante o estágio na SDL Portugal. A distribuição das atividades variou de acordo com a demanda real registrada pela equipe no período e envolveu serviços de *Linguistic Sign-off* (LSO), pós-edição, revisão, atualização de TM e tradução. A Figura 3 ilustra esta divisão.

Figura 3 - Distribuição das atividades realizadas durante o estágio



A análise do gráfico possibilita duas constatações imediatas. A primeira é a comprovação de que pós-edição, revisão e tradução são as três principais atividades realizadas diariamente no LO, conforme afirmado no item 1.2. Por outro lado, o gráfico mostra também que as atividades menos executadas durante o estágio foram: atualização de TM e LSO. A grande diferença de proporção pode ser explicada pela natureza destas atividades, conforme descrição apresentada a seguir, em ordem crescente de percentuais.

3.1. Atualização de TM

A *Translation Memory* (TM), ou memória de tradução, é um banco de dados de traduções anteriores, composto de segmentos – palavras, expressões ou frases inteiras dos textos de partida e de chegada. Na TM, os segmentos são associados e armazenados para consulta e recuperação posterior em caso de repetição total ou parcial em traduções futuras. Considerando que uma TM pode ser alimentada por segmentos traduzidos por tradutores diversos em contextos diferentes, Mossop (2020) afirma que "quando o material desses bancos de dados é importado para uma tradução em execução por um tradutor, ele é quem deve decidir até que ponto o texto importado pode ser utilizado no contexto atual"[i] (p. xv).

As TMs são classificadas em principais e temporárias: as principais são armazenadas no servidor da SDL, disponibilizadas somente para consulta e atualizadas apenas pelo *Project Manager* (PM), ou gestor de projeto, referente a cada cliente. Já as temporárias são referentes a projetos específicos e são disponibilizadas para uso por tradutores e revisores, que têm permissão para alterá-las, quando necessário. Cada cliente tem pelo menos uma TM principal e uma ou mais TMs temporárias, e cada TM corresponde a um par específico de idiomas. A manutenção adequada com atualização constante é crucial para que a TM cumpra o papel de auxiliar o tradutor a encontrar e recuperar os segmentos.

Conforme referido acima, a atualização das TMs principais é uma atividade geralmente executada no PMO, depois da entrega dos projetos de tradução e das TMs temporárias atualizadas pelos LOs. No caso citado, a atividade foi repassada ao LO porque estava relacionada a um cliente novo, cuja BDT ainda estava em formação. Assim sendo, a atualização era necessária para adequar a memória de tradução fornecida pelo cliente ao formato-padrão do Trados Studio, em preparação para um grande projeto de tradução. A atualização em si exigiu apenas a confirmação de segmentos na versão on-line do Trados Studio no SDL Translation Management System (TMS), ou Sistema de Gerenciamento de Tradução, além de pequenas correções de erros de digitação e diferenças relacionadas à localização de números (datas, quantidades, unidades de medida, conversão de moedas etc.). No entanto, o tamanho do arquivo, a natureza

repetitiva e lenta do processo de atualização e o curto prazo disponibilizado para conclusão foram bons exemplos da pressão que caracteriza a execução de alguns projetos de tradução no mercado.

3.2. *Linguistic Sign-off* (LSO)

De acordo com os treinamentos da sessão K, listados na Tabela 18, a SDL define LSO como a verificação de final de arquivos depois da elaboração do documento final. Esta atividade é normalmente relacionada a projetos que envolvem textos impressos (especialmente em formatos .pdf, .docx ou .xlsx) ou audiovisuais (apresentações em Powerpoint, ou projetos de transcrição ou legendagem de vídeos). Em projetos como estes, as verificações vão além dos tradicionais processos de revisão e QA adotados pela SDL. Além das questões relacionadas à estruturação, pontuação e correta digitação do conteúdo, na etapa de LSO são verificados também os índices e a correta relação com a numeração de páginas (se houver); a formatação do documento final em relação ao original; os aspectos de localização linguística (formatos de data, moedas, números, caracteres separadores etc.), o funcionamento de *hyperlinks* e quaisquer outras questões específicas de cada projeto.

No caso específico do estágio, a LSO realizada foi a verificação final de um projeto de legendagem de dois vídeos referentes à apresentação de um concurso de soluções urbanas. Vale destacar que, nesta etapa, o objetivo não era corrigir o texto final, exceto se fossem identificados erros claros. Considerando que todas as questões relacionadas ao texto – estilo, adequação e uniformidade da estrutura gramatical e outros – teriam sido tratadas nos processos anteriores de tradução, revisão e QA, o trabalho resumia-se a verificar os aspectos técnicos relacionados ao processo de legendagem. Segundo Cintas & Remael (2014), a preparação de boas legendas depende da observação de considerações técnicas em duas dimensões: espacial e temporal. Enquanto a dimensão espacial regula a forma como as legendas são apresentadas, a temporal regula o sincronismo e outros aspectos relacionados ao tempo das legendas. Assim sendo, a verificação realizada tinha por objetivo confirmar se as legendas:

- estavam corretamente posicionadas e divididas (quando necessário);
- apresentavam tipo de fonte uniforme e em tamanho e cor adequados;
- tinham duração suficiente para permitir a leitura completa;
- foram devidamente inseridas e sincronizadas;
- cobriam todas as representações linguísticas verbais ou visuais.

No que diz respeito a estes aspectos técnicos, pude confirmar que ambos os vídeos foram produzidos de acordo com os requisitos apresentados. Não identifiquei problemas relacionados à uniformidade do posicionamento, tamanho, sincronismo e tempo de exposição das legendas, ou problemas de visualização provocados por superposição de textos ou cores. Entretanto, não pude deixar de identificar algumas divergências textuais que passaram despercebidas nos processos anteriores de revisão e QA. Embora não fosse este o objetivo da atividade, repassei ao *Lead* a relação das inconsistências encontradas. Alguns exemplos são apresentados e comentados a seguir.

Exemplo 1: falta de uniformidade na tradução

A sigla Q&A (do inglês *Questions & Answers*) foi citada em partes distintas dos textos de partida (TP) de ambos os vídeos. Como não havia instruções específicas do cliente, a decisão sobre a preservação da sigla original ou a tradução desta para a expressão "Perguntas e Respostas" ficou a cargo do tradutor responsável pelo trabalho. Considerando os aspectos referentes ao tamanho das legendas e ao tempo de leitura, a opção mais óbvia foi manter a sigla original, muito mais curta. Entretanto, algumas legendas produzidas para o texto de chegada (TC) contrariaram esta decisão e geraram eventos de falta de uniformidade que passaram despercebidos no processo de revisão inicial. A linha (b) da Tabela 3 mostra dois exemplos.

Tabela 3 - Exemplos de falta de uniformidade nas legendas

	1	**2**
(a) **TP**	via the Q&A tab found on the toolbar below.	And lastly, we will go through the next steps and the Q&A.
(b) **TC**	por meio da guia **Q&A** da barra de ferramentas abaixo.	Por fim, passaremos às próximas etapas e às **perguntas e respostas**.
(c) **LSO**	por meio da guia **Q&A** na barra de ferramentas abaixo.	Por fim, passaremos às próximas etapas e à sessão de **Q&A**.

Na legenda reproduzida em 1(b), a sigla foi mostrada com o nome do símbolo Ampersand (&) em lugar do próprio símbolo (&), num provável erro de codificação do software de inserção das legendas – troca indevida que foi identificada também em algumas outras legendas. Já em 2(b), a sigla tinha sido traduzida, contrariando a decisão supracitada. Como correção, sugeri a uniformização da sigla conforme mostra a linha (c).

Exemplo 2: correspondência incorreta entre áudio e legenda

Em um dos vídeos, durante a leitura das perguntas na sessão de Q&A, a apresentadora cita o nome "Jesús María" para introduzir a pergunta a ser lida naquele momento. Por motivo não identificado, o nome acabou por ser invertido no processo de tradução, e gerou a legenda reproduzida na linha (b) abaixo.

Tabela 4 - Exemplo de correspondência incorreta

(a) **TP**	hello, Jesús Maria from Argentina,
(b) **TC**	Olá, **Maria Jesus**, da Argentina
(c) **LSO**	Olá, de **Jesús María**, na Argentina

No vídeo, a falta de correspondência entre a fala da apresentadora e a legenda apresentada gerou uma reação imediata em busca do motivo para a inversão desnecessária. Para tanto, recuei a reprodução do vídeo até o início da sessão de Q&A e identifiquei que a apresentadora não citava os nomes dos autores das perguntas, mas sim o nome das cidades de onde elas eram enviadas. Em seguida, com uma rápida pesquisa no Google, confirmei a existência da cidade na Argentina e tive a certeza para sugerir a correção da legenda, conforme mostrado na linha (c). Para a atividade de LSO, a única referência enviada foi o arquivo (.srt) das legendas em inglês. No entanto, como não recebi informações sobre o processo de tradução, não tive como identificar o que pode ter levado o tradutor a fazer a inversão que resultou na legenda apresentada. Após comunicação do fato ao revisor, fui informado de que a legenda final foi alterada de acordo com a minha sugestão.

3.3. Tradução

A palavra "tradução" tem vários significados. Um deles indica o campo de estudos que deu, e ainda dá, origem a várias teorias relacionadas a outros dois significados: produto e processo (Munday, 2008). De acordo com a diferenciação sugerida pelo autor, produto é caracterizado como o texto que foi traduzido, enquanto processo indica o ato de produzir a tradução. O autor afirma ainda que:

> O processo de tradução entre dois idiomas envolve a conversão, pelo tradutor, de um texto escrito original (o texto de partida) no idioma verbal original (a língua de partida) em um texto escrito (o texto de chegada) em um idioma verbal diferente (a língua de chegada).[ii] (Munday, 2008, p. 5)

Neste relatório, a palavra é utilizada de maneira intercambiável para representar ambos os significados. Como produto, tradução faz referência aos textos produzidos por intervenção 100% humana, ou seja, sem a utilização prévia do motor próprio de *Neural Machine Translation* (NMT), ou Tradução Automática Neural, empregado pela SDL na grande maioria das atividades executadas na empresa, como mostra a Figura 3. Como processo, a palavra indica a definição abaixo, incluída no *Translator Handbook for SDL Language Offices* – documento privado da empresa que contém informações essenciais para tradutores – apresentado aos estagiários como parte do treinamento autônomo listado na linha E-2 da Tabela 18:

> Tradução é a conversão de um texto de partida para um idioma de chegada específico. Um dos pré-requisitos para qualquer trabalho de tradução é o domínio perfeito dos idiomas de partida e de chegada. Espera-se que todo o material traduzido transmita adequadamente o sentido original, e que esteja correto, completo e devidamente adaptado, em termos linguísticos, aos requisitos locais.[iii] (SDL, 2018, p. 19)

Para a execução deste tipo de atividade no âmbito do LO, o profissional de tradução deve cumprir determinadas expectativas para que o resultado do projeto atenda aos padrões de qualidade propostos pela empresa. Espera-se, portanto, que o processo tenha início com uma leitura atenta e a correta interpretação do TP. Em seguida, deve ser feita a tradução cuidadosa, de maneira a assegurar que o conteúdo do TC seja baseado no significado do TP e expresso correta e consistentemente em conformidade com o vocabulário, o estilo, as regras e convenções da língua de chegada. A empresa espera que sejam também observados os aspectos relacionados a precisão e adequação, e cita que o "público-alvo e o objetivo da tradução [devem ser] considerados"[iv] (SDL, 2018, p. 20).

Estes requisitos vão ao encontro da abordagem funcionalista proposta por Reiss (1977 em Nord, 2018), complementada pela *Skopostheorie* apresentada por Vermeer (1978 em Nord, 2018) e aprimorada por Nord (2018). De acordo com a proposta inicial, Reiss define uma tradução ideal como aquela "cujo objetivo no texto de chegada é a equivalência, no que diz respeito ao conteúdo conceitual, à forma linguística e à função comunicativa de um texto de partida"[v] (Reiss, 1977 em Nord, 2018, p. 9). Embora tivesse o conceito de equivalência em sua base, o objetivo da abordagem proposta era cobrir as situações nas quais a tradução por simples equivalência não seria possível ou mesmo desejável. Imaginemos, por exemplo, uma situação hipotética em que fosse necessário traduzir um romance para produzir um roteiro e converter a história em filme: neste caso, o texto de chegada teria objetivo ou função comunicativa diferente em relação ao texto de partida, o que exigiria diferentes estratégias para a tradução.

Na mesma linha de pensamento, Vermeer (1978 em Nord, 2018) defende que a tradução não poderia ser uma simples transferência textual entre idiomas porque, na condição de atividade humana, não estava limitada ao contexto linguístico. Assim sendo, a tradução poderia ser utilizada também para a transferência de signos não verbais característicos de uma cultura para outra. Defendendo a existência de uma teoria que explicasse a especificidade das situações comunicativas e as relações entre os elementos envolvidos, o autor propôs a teoria do *Skopos*, ou objetivo, em grego. Segundo Munday (2008), "o foco da teoria do *Skopos* é, acima de tudo, o objetivo da

tradução, o qual determina os métodos e as estratégias que deverão ser adotadas para produzir um resultado adequado do ponto de vista funcional"[vi] (p. 79).

Por sua vez, Nord (2018) destacou que, de acordo com a *Skopostheorie*, o principal fator a ser considerado para determinar o objetivo da tradução seria o público-alvo, considerando os respectivos conhecimentos culturais, além das expectativas e necessidades comunicativas específicas. Neste processo, o tradutor seria uma espécie de agente intermediário encarregado de executar o processo e justificar suas escolhas, quando necessário. Na tentativa de simplificar a descrição conceitual da teoria, a autora propôs a distinção entre intuito – "intenção de atingir determinado objetivo com o texto"[vii] (Nord, 2018, p. 136) – e função – "o uso que o receptor dá ao texto, ou o significado que tem o texto para o receptor"[viii] (Nord, 2018, p. 135). Além disso, a autora destacou a importância do que chama de *translation brief*[5], ou o conjunto de informações e instruções sobre o trabalho desejado, que ajudaria o tradutor a determinar o *Skopos* e, consequentemente, as estratégias de tradução a serem adotadas. No entanto, uma das contribuições mais marcantes de Nord para o modelo funcionalista foi a introdução do conceito de lealdade, o que a autora definiu como "a responsabilidade que têm os tradutores para com seus parceiros na interação tradutória"[ix] (Nord, 2018, p. 136). Segundo a autora, esta responsabilidade prende o tradutor não só ao emissor do texto original, cuja intenção deve ser reproduzida no texto de chegada, mas também ao receptor, que não deve ser decepcionado no que diz respeito às suas expectativas.

Em teoria, uma tradução funcional produzida com base nos conceitos de função e lealdade sugeridos por Nord poderia, ao mesmo tempo, cumprir o objetivo de fazer o texto de chegada funcionar de acordo com a intenção expressa pelo texto de partida e limitar a "liberdade" garantida ao tradutor pela *Skopos rule*, principal regra da *Skopostheorie* para qualquer tipo de tradução, segundo a qual "o fim justifica os meios"[x] (Reiss & Vermeer, 1984 em Nord, 2018, p. 28). Na prática, a analogia é inevitável: o

[5] O termo *brief* tinha sido usado por Janet Fraser em estudo anterior e foi adotado por representar adequadamente a noção original expressa pela palavra alemã *Übersetzungsauftrag,* que significa *translation commission* ou *translation assignment*, em tradução literal para inglês, segundo a autora (Nord, 2018, p. 29).

cliente envia um texto para tradução e tem um objetivo em mente; este objetivo pode ser determinado pela análise do *brief*, ou seja, das informações enviadas pelo cliente. Então, a tradução é realizada de maneira a cumprir os requisitos de qualidade e produtividade da empresa prestadora do serviço e produzir um resultado satisfatório para o cliente, dentro do prazo de execução acordado.

No âmbito do estágio não foi diferente. Vale lembrar que, conforme afirmei no parágrafo inicial desta subseção, as atividades identificadas como tradução envolveram somente textos produzidos por intervenção 100% humana. Tendo em vista que o atual modelo operacional da SDL é baseado no uso e na realimentação constante de um motor próprio de tradução automática, aquelas atividades são executadas somente mediante exigência expressa do cliente. A pequena quantidade de clientes que faz esta exigência explica a proporção de atividades deste tipo, mostrada na Figura 3. Não por coincidência, todas as traduções que produzi foram solicitadas pelo mesmo cliente e tinham o mesmo objetivo: a localização de equipamentos de navegação por *Global Positioning System* (GPS), ou sistema de posicionamento global (Microsoft, 2021), para aplicações em diferentes meios de transporte no Brasil.

Um complicador para o processo foi o fato de o cliente não ter fornecido *briefs* adequados, nem materiais gráficos de referência para auxiliar os processos de tradução. Em todos os casos, as informações sobre as preferências da conta tinham poucas instruções específicas. Assim sendo, coube a mim a tarefa de tomar as decisões necessárias para sugerir as melhores opções possíveis para transmitir a mensagem dos textos originais. Os problemas de tradução começaram a surgir à medida que foram identificados segmentos com termos isolados ou sem marcadores específicos com informações complementares sobre o TP, expressões idiomáticas e características específicas do produto. Em alguns casos, as soluções destes problemas resultaram também em conflitos com as TMs e a BDT enviadas pelo cliente. No processo de revisão posterior, algumas delas também foram alteradas de acordo com as preferências do revisor. Embora eu tenha tido acesso a todas as alterações nas versões revisadas, não recebi comentários do revisor sobre os trabalhos. Portanto, não sei quais foram as justificativas para algumas delas. Eis alguns exemplos.

Situação 1: conflito com TM/BDT

Fixed camera / Speed camera

Em um dos textos, referente a um aparelho de GPS veicular, um dos segmentos para tradução continha o termo *Fixed camera*. Como não havia sugestão de equivalência na TM, iniciei a pesquisa já com a intuição de que a tradução literal por "Câmera fixa" não seria adequada, uma vez que o TP era referente às características do aparelho, e não do veículo no qual estava instalado. Na pesquisa identifiquei que, na realidade, o termo em questão era uma forma reduzida de *Fixed speed camera*. O Dicionário Lexico define *speed camera* como "câmera acionada por veículos em alta velocidade para registro de imagens do veículo e da respectiva velocidade"[xi] (Oxford University Press, 2020). No Brasil, essas câmeras são instaladas em vias urbanas ou rodoviárias para controle de velocidade veicular em conjunto com os medidores de velocidade (radares). Em seu Artigo 3º, a resolução 798/2020 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) estabelece que os radares podem ser fixo – "medidor de velocidade com registro de imagem instalado em local definido e em caráter duradouro" (Governo do Brasil, 2020, p. 2) – ou portátil – "medidor de velocidade com registro de imagem, podendo ser instalado em viatura caracterizada estacionada, em tripé, suporte fixo ou manual" (Governo do Brasil, 2020, p. 2). Considerando todas as definições, sugeri a tradução de *Fixed camera* por "Radar fixo".

Em segmento posterior, o mesmo texto apresentou também o termo *Speed camera*, cuja tradução foi indicada pela TM como "Radar de velocidade" e teria de ser mantida, conforme instrução expressa do cliente. Considerando que ambos os tipos de radares referidos eram "de velocidade" e que a característica diferenciadora do primeiro era ser "fixo", acatei a instrução do cliente, mas sugeri que a tradução apresentada pela TM fosse alterada para "Radar móvel". Vale destacar que há dois tipos principais de radares portáteis: um de grande porte, que requer a instalação em suportes, e outro menor, que é operado manualmente pelas autoridades de trânsito. Em comum, ambos têm a característica de poderem ser deslocados para uso em diferentes pontos, a critério dos agentes. Daí a opção por "móvel". Infelizmente, como não recebi feedback posterior, não sei se a minha sugestão foi implementada, ou mesmo encaminhada.

Situação 2: ausência de *tags / placeholders*

A possibilidade de trabalhar com *tags* e *placeholders* é um dos recursos que facilitam o trabalho do tradutor no Trados Studio. *Tags* são marcadores específicos inseridos no TP para identificar aspectos de formatação que devem ser preservados no TC. Já os *placeholders* são marcadores específicos para reservar a posição de vocábulos fixos, não traduzíveis, relacionados a referências variáveis no TC. Nas traduções com o Trados Studio, todas as *tags* e os *placeholders* identificados no TP têm de ser inseridos no TC, obrigatória mas não necessariamente na mesma ordem. Por outro lado, a ausência dos marcadores no TP dificultará o processo de tradução e, certamente, provocará que serão identificados posteriormente, seja nos processos iniciais de QA, seja na revisão pelo *Lead* da conta. Eis alguns exemplos.

Em um dos textos, dois segmentos mostravam apenas a palavra *voice*. Mediante a ausência de marcadores ou quaisquer outras referências, a tradução sugerida foi apenas "voz". Somente durante a revisão é que foi informada a falta do *placeholder* no TP para reservar a posição do nome do aplicativo do equipamento em questão. Assim sendo, o segmento original deveria ser: <appname> voice. Foi esta a explicação para a inclusão da contração (de + o) e para a correção da capitalização que deixaram o segmento final assim: "Voz do <appname>". A simples presença deste marcador no TP teria evitado ambos os erros na tradução.

Tabela 5 - Exemplo de problema por falta de *placeholder*

TP	voice
Tradução	**voz**
Revisão	Voz **do**

Em outra tradução, o TP continha uma frase cuja estrutura já indicava que havia algo obviamente errado no segmento. Apesar da impossibilidade de contato imediato com a cliente e da falta de informações complementares, fui instruído a traduzir normalmente o segmento e reportar o problema via e-mail. Em casos do tipo, este era o procedimento padrão. Vale destacar que a palavra *ticket* foi mantida na forma original por estar assim registrada na BDT do cliente. Se fôssemos informados posteriormente

de que não seria necessário traduzir o segmento, ou parte dele, o processo seria facilmente revertido por meio do Trados Studio, como acabou acontecendo.

Tabela 6 - Exemplo de problema por falta de *tags*

TP	Hello ticket.requester.name,
Tradução	Olá, **nome do solicitante do ticket**,
Revisão	Olá, **ticket.requester.name,**

Outros exemplos de soluções

Let's go for a drive.

Ainda no texto referente ao GPS veicular, um dos segmentos mostra a frase acima, que parece ser de introdução no momento da inicialização do equipamento. Também segundo o Dicionário Lexico, a palavra *drive* com função de substantivo significa, dentre outras coisas, "uma viagem ou um passeio em um carro"[xii] (Oxford University Press, 2020). A frase poderia ser traduzida por "Vamos dar uma volta de carro." Entretanto, em se tratando de GPS veicular, o complemento nominal "de carro" acabaria por ser redundante e foi omitido na frase final: "Vamos dar uma volta." Esta solução foi aceita sem retoques na revisão.

Hear the drums

Na tradução do texto de um dos guias do cliente, a expressão acima gerou uma dúvida ao ser relacionada a uma instrução para o procedimento de reinicialização rápida de um determinado tipo de equipamento GPS. A dúvida era se a expressão tinha sido utilizada de maneira conotativa ou denotativa, o que definiria a tradução. Sem material de referência e com pouco tempo para entregar a tradução, não fiz uma pesquisa suficiente e apresentei uma solução que acabou por não ser a mais adequada. Felizmente, esse erro foi identificado e corrigido na revisão:

Tabela 7 - Erro de tradução por pesquisa insuficiente

TP	*Press and hold the On/Off button until you hear the drums, then immediately release it.*
Tradução	Mantenha **pressionado** o botão Ligar/Desligar **até sentir a vibração** e solte imediatamente.

Revisão	Mantenha o botão Ligar/Desligar **pressionado até ouvir um som de tambor** e solte-o imediatamente.

Após ter acesso ao arquivo revisado, descobri que meu erro foi inferir que a expressão tinha sido utilizada de maneira conotativa e sugerir uma alternativa ao "som de tambor" que, na realidade, deveria ter sido expresso de maneira denotativa, uma vez que é este o som apresentado pelo equipamento. Este foi um bom exemplo para demonstrar que uma boa pesquisa nunca deve ser ignorada, em especial quando o cliente falha em enviar informações de referência, como aconteceu neste projeto.

Onboarding

Este exemplo ilustra uma situação em que a tradução, embora estivesse correta, foi alterada por preferência pessoal do revisor. A frase reproduzida na linha TP da tabela abaixo foi retirada de um projeto, cujo texto incluía um conjunto de instruções para instalação de um aplicativo móvel associado a um equipamento de GPS.

Tabela 8 - Exemplo de alteração por preferência do revisor

TP	*Please complete onboarding in the mobile app when it is safe to do so*
Tradução	Conclua a **familiarização com** o aplicativo móvel quando for seguro fazê-lo
Revisão	Conclua a **integração no** aplicativo móvel quando for seguro fazê-lo

Entendi a frase original como uma recomendação de segurança do fabricante, na tentativa de evitar que o usuário fizesse uso do telefone celular no carro, enquanto estivesse dirigindo. Assim sendo, para a tradução sugerida, considerei a definição de *onboarding* apresentada pelo Dicionário Lexico: "Ato ou processo de integração de novo funcionário em uma organização, ou de familiarização de um novo cliente com um dado produto ou serviço"[xiii] (Oxford University Press, 2020). Entretanto, a minha solução não foi aceita, como mostra a Tabela 8. Devo dizer que, neste caso, não concordei com a troca. Entendo que a frase sugerida pelo revisor ficou incompleta porque a regência nominal de "integração" aceita a preposição "em", desde que utilizada em contraposição à preposição "de", ou seja, "integração de... em..." (Luft, 2010, pp. 301-

302). Além disso, o contexto indicou claramente a instalação de um aplicativo, que, por ser novo, poderia exigir algum grau de familiarização por parte do usuário.

Next

Este foi mais um exemplo em que a tradução sugerida não foi aceita, embora não estivesse incorreta. A palavra surgiu em um segmento do texto de um conjunto de instruções referentes ao transporte de cargas:

Tabela 9 - Alteração por sinonímia

TP	*When you have entered all the cargo details, tap Next.*
Tradução	Depois que inserir todos os detalhes da carga, toque em **Próximo**.
Revisão	Depois que inserir todos os detalhes da carga, toque em **Seguinte**.

Inicialmente, tive dúvidas sobre se seria necessário traduzir a palavra *Next*. Isto porque, em traduções de software, alguns clientes optam por deixar títulos de caixas de diálogo, opções de menu e botões sem tradução. Entretanto, uma pesquisa de termos nas TMs e na BDT foi suficiente para identificar outras indicações similares traduzidas. A tradução sugerida foi baseada na maior quantidade de ocorrências de "Próximo" em comparação com "Avançar" ou "Seguinte" (Microsoft, 2021).

Embora não tenha sido possível confirmar o motivo da troca, imagino que tenha sido, sobretudo, para fins de uniformização com a terminologia preferencial do cliente, uma vez que a SDL recomenda que, nos processos de revisão, "qualquer coisa que possa ser interpretada como preferência estilística não deve ser alterada"[xiv] (SDL, 2018, p. 33), conforme descrito na subseção a seguir.

3.4. Revisão

Considera-se que a revisão seja a etapa natural do processo linguístico, após a tradução. Em descrição genérica, revisão é uma "nova leitura, mais minuciosa, de um texto" (Houaiss & Villar, 2009). É nesta etapa que o tradutor tem a oportunidade de reler todo o texto traduzido, a fim de corrigir inconsistências ou erros que, certamente, serão encontrados. E os motivos que justificam a necessidade e a importância da revisão não são poucos. Mossop (2020) afirma que:

> Primeiro, é extraordinariamente fácil escrever frases cuja estruturação pode ser mal interpretada ou provocar dificuldades de interpretação. Segundo, durante o processo de escrita, é fácil perder a referência ao futuro leitor e escrever algo que será inadequado a ele ou ao uso que ele fará do texto. Terceiro, um texto pode não estar em conformidade com as regras linguísticas ou com as noções predominantes sobre a maneira adequada de traduzir eu escrever em determinado gênero textual. Por fim, o que o autor/tradutor escreveu pode estar em conflito com os objetivos da editora.[xv] (p. 1)

Na SDL, em conformidade com a metodologia citada no item 2.5, a primeira revisão ainda faz parte da etapa de tradução, uma vez que é executada pelo próprio tradutor, em processo identificado por *self-revision* (Mossop, 2020, p. 190), ou autorrevisão. A SDL apresenta as seguintes instruções para este processo complementar:

> Reveja com cuidado a sua tradução final de maneira a reduzir riscos de erros de digitação, erros gramaticais ou de tradução, além de garantir que a tradução tenha leitura agradável e transmita adequadamente a mensagem original. Reveja também as questões de capitalização e de consistência entre títulos, seções e subtítulos.[xvi] (SDL, 2018, p. 20)

Ainda de acordo com a referida metodologia, a autorrevisão inclui também duas verificações que podem ser executadas diretamente pelo Trados Studio: a ortográfica e a gramatical. Estas etapas possibilitam a identificação e a correção de erros de digitação e erros gramaticais, além de problemas relacionados a formatação, posicionamento de *tags*, espaçamento do texto, pontuação e localização de números em geral. Posteriormente, o processo é finalizado com a etapa de QA por meio de aplicativos externos – Xbench e Transistor – que permite a verificação da uniformidade terminológica ou de aspectos específicos de cada conta, a critério dos clientes.

Entretanto, o objetivo principal desta subseção não é discutir questões de autorrevisão, uma vez que, no âmbito do estágio, as atividades classificadas como revisão envolveram traduções feitas por outros tradutores, em particular, os contratados externamente, ou *vendors*. A definição apresentada pela empresa não deixa dúvidas sobre esta condição:

> A revisão após a tradução consiste na leitura integral da tradução para fins de identificação e a correção de erros por outro tradutor, a fim de garantir que a qualidade seja alta, que a tradução esteja completa, que o estilo e a terminologia estejam consistentes, e que o texto proporcione leitura agradável. A revisão também implica a garantia de que o real significado do texto de partida seja transmitido pela tradução, e de que não haja omissões no texto de chegada.[xvii] (SDL, 2018, p. 21)

Segundo Mossop (2020), "ao revisar o trabalho feito por outros, o grande perigo é tratar a tarefa de maneira similar à autorrevisão"[xviii] (p. 198) e entender que tem a mesma liberdade para fazer todas as alterações que quiser, como se fosse uma tradução própria. O autor defende que é essencial haver um certo distanciamento que ajude o revisor a evitar a implementação de alterações desnecessárias, a preferência pelo entendimento próprio em relação ao do tradutor na análise de determinados trechos do texto de partida e a imposição de preferências linguísticas próprias. Tudo isso com o objetivo de evitar desconforto entre colegas de profissão, aumentos de custos desnecessários e, em casos extremos, um resultado final que seja de qualidade inferior à da tradução inicial.

Além disso, "revisão é essencialmente uma tarefa de leitura, ou seja, um exercício de identificação de trechos que podem não agradar o cliente ou impedir que o texto cumpra seu objetivo"[xix] (Mossop, 2020, p. 116). Mediante a identificação desses trechos, o revisor precisa ser capaz de justificar as alterações, apresentando referências válidas que confirmem a real necessidade da alteração. Para tanto, o autor sugere a

distribuição dos parâmetros que devem ser verificados para garantir uma revisão bem-sucedida.

Tabela 10 - Parâmetros de revisão

Parâmetro	O que verificar
Grupo A - Transferência	
Precisão	adequação da transferência do significado do TP
Completude	omissões ou acréscimos indevidos
Grupo B - Conteúdo	
Lógica	adequação da sequência textual
Fatos	existência de erros factuais, conceituais ou matemáticos
Grupo C - Linguagem	
Fluência	relação entre TP e TC; relação entre termos da oração
Adequação	adequação da linguagem ao meio, registro e ao tom
Linguagem subliminar	adequação da sequência textual ao gênero textual
Expressões idiomáticas	localização adequada
Mecânica textual	obediência às regras da língua de chegada
Grupo D - Apresentação	
Leiaute	espaçamentos, recuos, margens, títulos, cabeçalhos etc.
Tipografia	adequação da correspondência da formatação das fontes
Organização	distribuição geral do texto
Grupo E - Especificações	
Especificações	TMs, BDTs, guias de estilo e outras referências do cliente
Políticas	adequação ao guia de estilo do empregador

Adaptada de Mossop (2020, pp. 136-138)

Faz-se necessário destacar que, no âmbito do estágio, as revisões feitas por mim tiveram caráter meramente auxiliar. Primeiro porque o objetivo do estágio era treinar futuros tradutores, e não revisores. Em segundo lugar, cabia aos *Leads* a responsabilidade pela revisão final antes da devolução dos projetos para o PMO. Além disso, na maior parte dos casos, as traduções que recebi para revisar tinham sido feitas por *vendors* já familiarizados com as características e exigências das contas, o que sugeria a possibilidade de haver pouca necessidade de correção. Isso explica a pequena quantidade de revisões na distribuição de tarefas mostrada na Figura 3. Em números absolutos, os 9% corresponderam a apenas dez projetos durante todo o estágio.

Ainda assim, foi possível identificar situações distintas que exemplificam alguns dos parâmetros apresentados na Tabela 10. A maior parte das inconsistências encontradas estava relacionada aos parâmetros do grupo E.

Tabela 11 - Correções relacionadas ao parâmetro de especificações

TP	(a) Tradução	(b) Revisão
(1) *Download the white paper.*	Baixe o **guia**.	Baixe o **white paper.**
(2) *Read the paper*	Leia o **guia**	Leia o **white paper**
(3) *Create a more sustainable MV network with SF_6-free technology*	**Criar** uma rede de MT mais sustentável com tecnologia sem SF_6	**Crie** uma rede de MT mais sustentável com tecnologia sem SF_6
(4) *Sync the device and check the info of that file.*	Sincronize o dispositivo e verifique as informações **desse** arquivo.	Sincronize o dispositivo e verifique as informações **do** arquivo.
(5) *Make timeout for user list search customizable.*	**Tornar** personalizável o tempo limite para a pesquisa da lista de usuários.	**Torne** personalizável o tempo limite para a pesquisa da lista de usuários.
(6) *Which countries and regions will see a price change?*	**Quais países e regiões verão uma** alteração de preços?	**Em que países e regiões haverá** alteração de preços?
(7) Sign in	Iniciar sessão	**INICIAR SESSÃO**

Os exemplos 1 a 3 foram retirados da revisão de um texto traduzido para um fabricante de materiais e equipamentos elétricos. Em 1 e 2, as correções destacadas em azul (coluna b) mostram a reprodução do termo original (coluna TP), uma vez que esta era a preferência do cliente, confirmada pelas ocorrências do termo nas TMs enviadas junto com o projeto. Em 3(a), ao utilizar o verbo na forma nominal de infinitivo, o tradutor contrariou não só a própria metodologia utilizada em 1 e 2 – nos quais os verbos foram expressos em modo imperativo – como também o guia de estilo da SDL, que recomenda: "Imperativos: use o modo imperativo ao dar instruções. Evite utilizar o infinitivo para traduzir instruções"[xx] (SDL, 2004, p. 7). Esta recomendação foi igualmente contrariada em outra tradução para um cliente do setor de informática, na qual outro tradutor também traiu a própria metodologia, como mostram os exemplos 4 e 5. O exemplo 6 mostra uma situação em que a opção pela tradução literal levou o tradutor a contrariar outra recomendação da SDL, desta vez referente à personificação: "Personificações são utilizadas com frequência em documentação redigida em inglês e devem ser evitadas

em português"[xxi] (SDL, 2004, p. 11). Por fim, a correção mostrada em 7(b) indica que o tradutor não consultou a fonte de referência enviada pelo cliente. Embora a tradução apresentada em 7(a) estivesse de acordo com a capitalização mostrada pelo TP e também com a preferência do cliente – um fornecedor de serviços digitais baseados em nuvem – a mudança de capitalização mostrada em 7(b) foi executada porque o e-mail de HO do projeto continha o link de acesso à página *web* original do cliente e a determinação expressa à referida página deveria ser consultada a todo momento. Com isso, pude constatar a necessidade da mudança.

Ainda sobre os grupos listados na Tabela 10, há também exemplos relacionados aos parâmetros do grupo A:

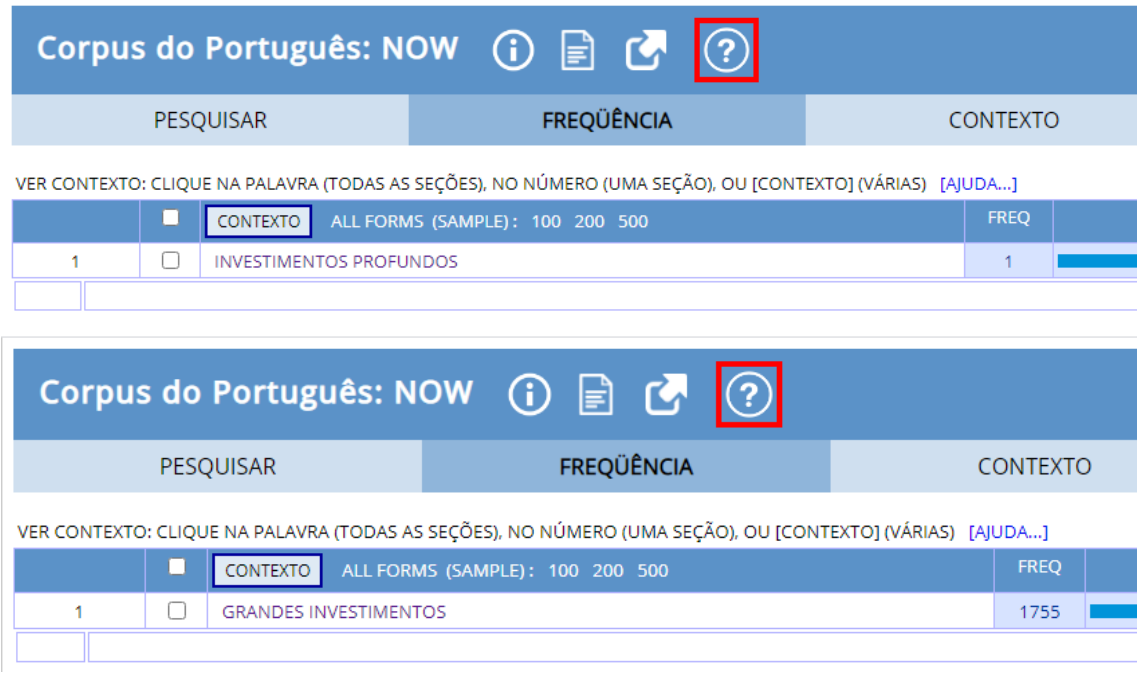
Tabela 12 - Correções relacionadas ao parâmetro da transferência

TP	(a) Tradução	(b) Revisão
(8) *Over the years, we have relentlessly added new products and features to our portfolio, all while making deep investments in global infrastructure and expanding our service commitments.*	Ao longo dos anos, adicionamos continuamente novos produtos e recursos ao nosso portfólio e, ao mesmo tempo, fizemos investimentos **profundos** em infraestrutura global e expandimos nossos compromissos de serviço.	Ao longo dos anos, adicionamos continuamente novos produtos e recursos ao nosso portfólio e, ao mesmo tempo, fizemos **grandes** investimentos em infraestrutura global e expandimos nossos compromissos de serviço.
(9) *Is there a grace period for someone still on free product trials and in the evaluation process now?*	Existe um período de **tolerância** para quem ainda está realizando a avaliação gratuita de produtos no momento?	Existe um período de **carência** para quem ainda está realizando a avaliação gratuita de produtos no momento?
(10) *Pure air and digital combo in action*	Combinação de ar puro **e digital** em ação	Combinação de ar puro **com tecnologia** digital em ação

Em 8(a), o tradutor transferiu para o texto de chegada a equivalência literal da colocação *deep investments* encontrada no original. Considerando que o substantivo *investments* remete à ideia de investimentos financeiros para fins de retorno futuro, entendi que o adjetivo *deep* estaria relacionado ao tamanho do investimento feito ao longo dos anos. Embora o *Oxford Collocations Dictionary* não inclua o referido adjetivo como sugestão para formação de colocações de linguagem geral com o substantivo *investments,* a sugestão de adjetivos como *major*, *massive*, *significant*, *sizeable* e *substantial* (Oxford

University Press, 2002, p. 430) serviu de inspiração para a formação de uma correspondência mais adequada por meio de adjetivos como "vultosos", "significativos", "grandes", ou "substanciais". A opção pelo adjetivo "grandes" para a revisão sugerida em 8(b) foi definida pela pesquisa comparativa no Corpus do Português[6], como mostra a figura abaixo:

Figura 4 - Comparação feita no Corpus do Português



Outra pesquisa no mesmo *Corpus* ajudou a confirmar também a troca sugerida em 9(b). Embora "período de tolerância" seja uma expressão válida, o contexto do TP revela uma situação na qual não há relação direta com pagamentos ou débitos, para os quais haveria necessidade de maior "tolerância" em caso de perda dos prazos. Como indica o contexto, a situação trata de "períodos de avaliação" antes da efetivação de uma compra ou uma contratação. Para este caso, entendi que "carência" – ou "período ou prazo contratualmente estabelecido, dentro do qual o segurado de um plano não pode usufruir de algumas vantagens do conjunto do plano" (Houaiss & Villar, 2009) – seria a melhor opção. Além disso, a pesquisa comparativa da ocorrência de ambas as

[6] Disponível em https://www.corpusdoportugues.org/

expressões junto com o artigo indefinido “um”, mostrada na Figura 5, revela que “período de carência” é de uso mais frequente.

Figura 5 - Pesquisa comparativa no corpus do português

SEE CONTEXT: CLICK ON NUMBERS (WORD 1 OR 2)
SORTED BY FREQUENCY: CHANGE TO RATIO

WORD 1: **PERÍODO DE CARÊNCIA**

WORD	W1	W2
O	398	24
UM	273	21

WORD 2: **PERÍODO DE TOLERÂNCIA**

WORD	W2	W1
O	24	398
UM	21	273
PARA	13	135

Ainda na Tabela 12, o exemplo 10 mostra outra situação em que a opção pela tradução literal não foi a melhor solução. A frase mostrada em 10(a) causa estranheza ao sugerir uma “combinação de ar puro e digital”, por meio de uma estrutura que não esclarece quais são exatamente os elementos da combinação, nem a referência para o adjetivo “digital”, que não pode ser associado ao substantivo “ar”. A revisão sugerida em 10(b) foi baseada no contexto do TP, no qual o cliente apresentava uma nova solução para o setor elétrico, cuja principal novidade era o uso de ar puro em lugar do gás SF_6[7], associado a uma nova “tecnologia” digital de monitoramento e controle. A preposição “com” foi incluída para esclarecer quais são os elementos combinados, bem como para acertar a regência nominal de “combinação”, que, no exemplo específico, implica o uso das preposições “de” e “com” (Luft, 2010, p. 102).

Por fim, reservei o último exemplo para ilustrar uma correção relacionada ao parâmetro do conteúdo. Dada a relação com os aspectos lógicos e factuais da

[7] “O hexafluoreto de enxofre (SF6) é um gás criado sinteticamente e amplamente utilizado na indústria de eletricidade como meio isolante.” (Noja Power, 2019)

informação, erros deste tipo podem gerar grandes problemas para todos os envolvidos e, em casos extremos, resultar em processos judiciais e enormes prejuízos financeiros.

Tabela 13 - Correção relacionada ao parâmetro de conteúdo

TP	(a) Tradução	(b) Revisão
(11) Optical sensors allowing the relay and the circuit breaker to provide fast internal arc clearance decreasing operator and equipment risk, while reducing equipment damage in case of internal arcs.	Sensores ópticos permitem que o relé e o disjuntor **forneçam uma rápida liberação do arco interno, diminuindo o risco do operador e do equipamento, enquanto reduz os danos ao equipamento,** no caso de arcos internos.	Sensores ópticos permitem que o relé e o disjuntor **bloqueiem rapidamente arcos internos, diminuindo riscos ao operador e ao equipamento, e reduzindo os danos causados por** arcos internos.

Em 11(a), ao escrever: “que o relé e o disjuntor forneçam uma rápida liberação do arco interno”, o tradutor cometeu um erro factual que inverte a lógica da informação do TP. Segundo o Dicionário de Energia Elétrica da Eletrobras, arco é uma “descarga elétrica entre dois eletrodos resultante da ruptura dielétrica de um gás ou material isolante” (Eletrobras, 2017). O mesmo dicionário apresenta a seguinte definição para disjuntor:

> Dispositivo de manobra e proteção capaz de estabelecer, conduzir e interromper correntes elétricas em condições normais de operação do sistema elétrico, bem como estabelecer, conduzir por tempo especificado e interromper correntes em condições anormais de operação do sistema elétrico, tais como as de curto-circuito. (Eletrobras, 2017)

Assim sendo, o relé e o disjuntor deveriam trabalhar juntos com o sensor para identificar e **bloquear** o arco, impedindo que sua liberação provocasse ferimentos ao operador, ou danos ao equipamento.

Os exemplos mostrados nesta subseção confirmam a importância da revisão como etapa complementar à tradução. Apesar de todos os recursos eletrônicos para detecção de erros e garantia da qualidade existentes nas *CAT tools*, outras leituras por outro tradutor sempre contribuem para a identificação e a correção de erros. “Em todos

os ramos de atividade, nós [humanos] cometemos erros, às vezes, erros graves, independentemente do nosso grau de experiência”[xxii] (Mossop, 2020, p. 1). Para nossa sorte, os tradutores humanos não são os únicos sujeitos a erros, como veremos a seguir.

3.5. Pós-edição

Por vezes, o conceito de edição e os exemplos mostrados na subseção anterior são utilizados indevidamente por aqueles que chamam de “revisão” toda e qualquer tarefa de verificação de textos em geral. Ao definir o conceito de edição como “mesma atividade de leitura aplicada a textos que não são traduções, [...] sem referência a um texto de partida em outro idioma”[xxiii] (Mossop, 2020, p. xii), o autor relaciona edição e revisão, diferenciando os dois processos linguísticos pelo texto que é o alvo da atividade. Isto significa que um editor lida com textos originais, ao passo que o trabalho do revisor é feito em textos que são traduções. Por sua vez, essa diferenciação abre caminho para uma nova conceituação.

A expressão pós-edição “teve origem entre linguistas da computação, especializados em tradução automática, para distinguir a edição feita por humanos em textos traduzidos por computador da edição feita por humanos em textos para inserção no computador (pré-edição)”[xxiv] (Mossop, 2020, p. 117). De fato, a relação entre pós-edição e tradução automática (doravante, TA) já tinha sido destacada por outros autores. Allen (2003) afirma que embora seja relacionada a outros campos do processamento da linguagem natural, a pós-edição é uma atividade bem mais associada à TA. O autor cita também que a expressão tinha sido definida anteriormente por Veale e Way (1997) como “termo usado para a correção do resultado da tradução automática por linguistas/editores humanos”[xxv] (Allen, 2003, p. 297). Dada esta relação de proximidade e tendo em vista que a TA registrou avanços consideráveis nos últimos anos, a pós-edição é um dos serviços linguísticos prestados pela SDL que mais tem ganhado importância nos últimos anos.

3.5.1. A tradução automática na SDL

As primeiras versões dos sistemas de TA para computadores pessoais surgiram no início dos anos 80 (Hutchins, 2001). Na época, já havia a pressuposição de que os sistemas produziriam textos em versões sem revisão, apenas para fins informacionais, ou traduções preliminares que depois seriam encaminhadas para revisão por tradutores ou linguistas com conhecimentos sólidos em ambos os idiomas envolvidos no processo (Hutchins, 2001). Ao longo dos anos, a evolução do sistema foi caracterizada pelo contínuo desenvolvimento de estratégias e métodos de tradução, com vistas ao aprimoramento do sistema.

A TA foi introduzida na SDL a partir do ano 2000, depois da aquisição de um motor de *Rule-Based Machine Translation* (RBMT), ou tradução automática baseada em regras, com o lançamento do SDL Enterprise Translation Server (ETS) – plataforma de TA da empresa. Em 2004, a empresa iniciou o uso do ETS em processos de tradução de alta qualidade, após a integração à solução SDL KbTS™, conforme citado no item 1.1.2. Posteriormente, uma parceria com a Language Weaver promoveu o aprimoramento do sistema com a inclusão da tecnologia de *Statistical Machine Translation* (SMT), ou tradução automática estatística, em 2009, e a introdução da pós-edição como atividade regular nos LOs em 2010[8].

Em 2013, a SDL já oferecia uma ferramenta de TA baseada principalmente na SMT – SDL BeGlobal – com a promessa de "ajudar os clientes a processar enormes volumes de informação em períodos relativamente curtos"[xxvi] (Pozharskaya, 2013, p. 2). Entretanto, a pós-edição era uma das etapas obrigatórias do processo. Em 2015, a empresa anunciou o lançamento da nova plataforma XMT, com duas principais novidades: o uso de diferentes algoritmos para a tradução entre diferentes pares linguísticos e a integração da Inteligência Artificial (IA) à TA. A primeira possibilitava alterações e adequações em um par linguístico específico sem afetar outros. A segunda deu ao computador a capacidade de reconhecer e utilizar expressões preferenciais dos

[8] Informações retiradas do treinamento autônomo (sessão J), conforme Tabela 18.

usuários de determinado idioma (Csaplar, 2015). Ainda assim, esses avanços não foram suficientes para eliminar a necessidade da pós-edição.

Em novembro de 2019, a SDL anunciou a adoção de um motor próprio de *Neural Machine Translation* (NMT), ou tradução automática neural. Na ocasião, o então *Director of Product Management* da empresa descreveu a tecnologia como "uma nova abordagem à tradução automática, pela qual o computador utiliza a aprendizagem profunda para construir uma rede neural artificial que o ensinará a traduzir entre idiomas"[xxvii] (Brockmann, 2019, p. 2). Com uma IA aprimorada, a NMT utilizaria as várias camadas de neurônios artificiais para identificar o significado do texto de partida e, então, determinar uma frase mais provável para replicar este significado no texto de chegada. Entretanto, ele foi categórico ao afirmar que a NMT não substituiria as *CAT tools* ou o trabalho do próprio tradutor. "Para os tradutores, [...] significa que esta tecnologia adicional vai se encaixar perfeitamente no fluxo de trabalho com o qual estão confortáveis e no qual são proficientes, sem alterar nada além de um provável aumento de produtividade"[xxviii] (Brockmann, 2019, p. 2). Oito meses depois do lançamento, o novo motor já tinha traduzido mais de 100 milhões de palavras por meio do Trados Studio. O crescimento foi tão acentuado que, desde então, a média mensal tem girado em torno dos mesmos 100 milhões de palavras (Loney, 2020).

A NMT tem promovido não só o aumento da quantidade como também da qualidade das traduções, graças à capacidade de aprendizagem deste motor, com auxílio da IA. No entanto, a qualidade desta aprendizagem depende, essencialmente, do resultado da pós-edição dos textos com os quais o sistema é realimentado. Apesar de ainda haver certa hesitação quanto ao uso da TA por parte de alguns *Language Service Providers* (LSPs), ou prestadores de serviços linguísticos, os dados de uma pesquisa feita em abril de 2020 mostraram que 50% dos entrevistados indicaram a TA como previsão de investimento no próximo ano (Loney, 2020). Ainda segundo a autora, "dado o ritmo com que o mundo tem gerado conteúdo, é sensato dizer que a TA veio para ficar"[xxix] (Loney, 2020, p. 3).

3.5.2. A pós-edição na SDL

De acordo com o conceito da SDL, a pós-edição é o processo que substitui a tradução convencional nos projetos de TA. Segundo a empresa, "é uma mudança no processo, mas o ambiente operacional permanece o mesmo. Os mesmos aplicativos e materiais de referência utilizados para tradução são utilizados também para pós-edição"[xxx] (SDL, 2018, p. 24). Entretanto, a suposta substituição citada pela empresa não é um processo completo, uma vez que ainda existe a necessidade de intervenção humana posterior sobre o resultado da TA. Isto porque, "apesar do avanço considerável e apesar de o objetivo já ter sido atingido no que diz respeito a alguns idiomas, alguns poucos domínios e tipos de textos, [a TA] ainda apresenta problemas de ordem prática e teórica"[xxxi] (Arnold, 2003, p. 121).

Tendo em vista as características funcionais dos computadores, o autor justifica a afirmação citando algumas limitações específicas dos equipamentos, que os impedem, entre outras coisas, de realizar tarefas mal especificadas, aprender em vez de apenas executar instruções, raciocinar em função de senso comum e lidar com problemas para os quais há mais de uma solução possível (Arnold, 2003). Estas limitações comprometem o desempenho da TA porque estão diretamente relacionadas à capacidade de tomar as decisões necessárias para encontrar as melhores opções de tradução para os textos apresentados. Daí a necessidade da pós-edição como processo para dar ao resultado da tradução automática uma qualidade "publicável", segundo a SDL no treinamento referente a este tópico. Todavia, o conceito de "qualidade publicável" gera controvérsia, como mostra o item a seguir.

3.5.3. Tipos de pós-edição

O modelo operacional da SDL prevê a observação de dois parâmetros, ambos relacionados ao objetivo do produto final, que definirão a estratégia a ser adotada para a pós-edição. De acordo com o primeiro, o texto pós-editado precisa ser *understandable*, ou seja, inteligível. Neste caso, entende-se que este terá aplicações especificamente informacionais e será de acesso restrito a um pequeno grupo de leitores. Portanto, o foco principal é a informação, e não a apresentação desta. Apesar

da distinção, a empresa confirma que são raros os pedidos de pós-edição que se encaixam nesta condição. Por outro lado, o segundo parâmetro determina que o texto pós-editado seja *publishable*, ou publicável (SDL, 2018). Isso significa que o produto final terá grande visibilidade e, portanto, espera-se que tenha qualidade comparável à de uma tradução feita por humanos, de maneira a atender às altas expectativas do cliente e do público ao qual se destina.

A divisão sugerida pela empresa vai ao encontro das diretrizes propostas pela Translation Automation User Society (TAUS)[9] para a "obtenção de qualidade suficiente ou para a obtenção de qualidade similar ou igual à tradução humana"[xxxii] (Teixeira, 2020, p. 214). Segundo esta classificação, um texto com qualidade suficiente é aquele cuja mensagem é precisa, mesmo se apresentada por meio de construções sintáticas incomuns e levemente agramaticais. Por outro lado, um texto pós-editado precisa apresentar construções sintáticas adequadas, estruturas ortográficas e gramaticais corretas e pontuação adequada para que seja considerado compreensível e preciso (Teixeira, 2020). Outra classificação que é muito comum no mercado é a apresentada pela International Organization for Standardization (ISO), ou Organização Internacional para Padronização. Na norma 18587:2017, referente ao tema, a ISO define *light post-editing*, ou pós-edição simples, como o "processo de pós-edição para obtenção de um texto apenas compreensível, sem qualquer tentativa de produzir um texto comparável ao obtido por tradução humana"[xxxiii], para diferenciar de *full post-editing*, ou pós-edição completa, definida como o "processo de pós-edição para obtenção de um texto comparável ao obtido por tradução humana"[xxxiv] (ISO, 2017). Nota-se, portanto, que a divisão sugerida pela empresa não é novidade para o mercado.

Contudo, é preciso salientar que essa divisão não tem o objetivo único de colocar a empresa em conformidade com a regulamentação existente no mercado, uma vez que contribui para a otimização de processos e para o controle de custos. Ao desenvolver estratégias diferentes para a execução de diferentes categorias de pós-edição, a

[9] Disponível em https://www.taus.net/

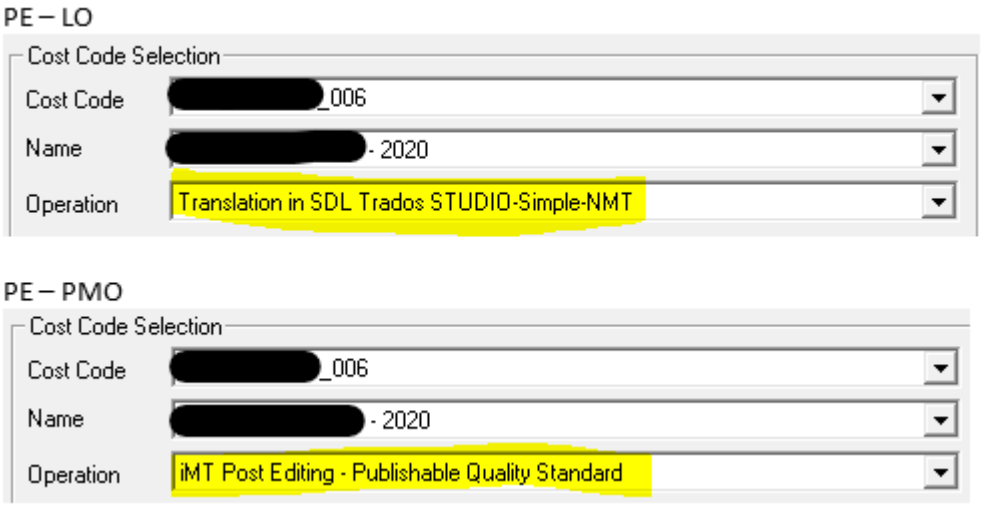
empresa possibilita que o profissional otimize o tempo de trabalho e aumente a produtividade. Como afirma Mossop (2020),

> Em uma situação em que há um volume crescente de material que precisa ser traduzido, mas uma quantidade insuficiente de tradutores, é inevitável que haja uma tendência de alteração do conceito do que conta como qualidade final aceitável, a fim de refletir o que os tradutores conseguem produzir com o auxílio das tecnologias específicas que estejam utilizando.[xxxv] (p. xv)

Por sua vez, o aumento da produtividade tem relação direta com o controle de custos, que é um dos fatores que determina o sucesso ou o fracasso de qualquer empresa. Segundo Teixeira (2020), "a exigência por diferentes níveis de qualidade é o resultado de uma estratégia comercial que há muito tem sido adotada na indústria da tradução, assim como em outras: a análise de custo-benefício"[xxxvi] (p. 216).

Como já foi dito no início deste item, são raros os pedidos na SDL para execução de pós-edição simples. Por exemplo, no âmbito do meu estágio, todos os projetos de pós-edição nos quais participei foram equivalentes à pós-edição completa, ou seja, todos os textos pós-editados teriam de ser publicáveis. Ainda assim, a empresa subdivide os projetos de pós-edição, que são identificados por uma classificação própria mostrada a seguir.

Figura 6 - Modos de configuração da pós-edição na Timesheet



A Figura 6 mostra dois cortes do painel de operações da Timesheet, no qual são inseridos os dados do cliente e da atividade, para fins de monitoramento da produtividade, de acordo com a metodologia descrita no item 2.5. O campo *Cost Code* deve ser preenchido pelo operador com o código específico atribuído ao cliente por ocasião do respectivo cadastro na empresa, ao passo que o campo *Name* é preenchido automaticamente com o nome do cliente, de acordo com o *Cost Code* selecionado. A opção escolhida para preencher o campo *Operation* é a que diferencia as atividades. No que diz respeito à pós-edição, a figura mostra os dois códigos mais utilizados: no primeiro corte, a PE - LO – pós-edição de textos que são o resultado imediato da NMT aplicada pelo *Lead*, no LO – é curiosamente identificada por uma operação de *Translation*. No segundo, a PE - PMO – pós-edição de textos que são o resultado de TA por outro motor que não o de NMT da empresa – é identificada pela operação *iMT Post Editing*[10]. Neste caso, a TA pode ser aplicada pelo cliente, a critério deste, ou pelo gestor de projetos, no PMO.

Essa diferenciação é justificada pelas métricas calculadas pela empresa para monitorar a produtividade dos profissionais. Por questões de confidencialidade, os números absolutos das métricas de produtividade adotadas pela SDL não puderam ser citados. No entanto, posso afirmar que um dos fatores considerados no cálculo é a qualidade dos diferentes motores que podem ser utilizados para a TA. Assim, como a empresa não tem controle sobre a qualidade do resultado dos motores utilizados externamente, entende-se que a pós-edição pode ser mais demorada, o que implica menor produtividade nas atividades de PE - PMO. Em contrapartida, quando a pós-edição é realizada sobre o resultado da NMT da empresa, cuja qualidade é obviamente considerada melhor que a de outros motores, a expectativa é de que a produtividade seja superior, comparável à obtida nas atividades de tradução. Daí a opção por *Translation*, como operação para identificar as atividades de PE - LO.

Entretanto, na prática cotidiana de trabalho real, essa divisão é quase inexistente na SDL. Isto porque, apesar das diferentes classificações e métricas de produtividade,

[10] iMT, ou *Intelligent Machine Translation*, foi a sigla adotada pela empresa para renomear a tecnologia KbTS™ em 2011.

ambas as atividades devem resultar em textos de qualidade publicável, e que atendam às expectativas da empresa e do cliente. Para tanto, elas devem ser executadas de acordo com um conjunto único de recomendações que, em alguns casos, são incoerentes e, em outros poucos casos mais extremos, são contraditórias aos objetivos da atividade, conforme descrição a seguir.

3.5.4. Parâmetros de pós-edição

Em geral, as recomendações incluídas no *Translator Handbook* e as dicas apresentadas no treinamento orientado citado na Tabela 2 deveriam ajudar o tradutor/pós-editor nas escolhas necessárias para fazer com que o resultado da TA fique o mais próximo possível do obtido por meio de tradução humana. Para tanto, a empresa dá instruções relacionadas (i) à identificação de elementos da TA que podem, e devem, ser mantidos e utilizados como base para a composição da frase final; (ii) à correção de erros gramaticais, ortográficos e de pontuação; (iii) ao uso de terminologia adequada, consistente com a TM; (iv) à verificação e correção de *tags*; (v) à verificação de siglas, acrônimos e nomes próprios, de produtos ou empresas; e (vi) à correta adaptação das referências culturais (SDL, 2018). Estas instruções foram válidas e ajudaram a manter a atenção para eliminar pequenas inconsistências, conforme mostrado a seguir:

Tabela 14 - Exemplos de eliminação de pequenas inconsistências

TP	(a) NMT	(b) Pós-edição
(1) *Go on and switch settings to ultra with an injection of the latest AMD Ryzen™ 5000 Series processors and up to GeForce RTX™ 30 Series graphics*[1].	Mude as configurações para Ultra com a potência dos mais recentes processadores **Intel Core i7 da 11a geração** e opções de placa de vídeo até GeForce RTX™ série 301.	Mude as configurações para Ultra com a potência dos mais recentes processadores **AMD Ryzen™ série 5000** e opções de placa de vídeo até GeForce RTX™ série 30[1].
(2) *They claim to be a charitable organization wanting to help stray animals.*	Eles alegam ser uma organização beneficente que deseja ajudar **a afastar animais**.	Eles alegam ser uma organização beneficente, que deseja **ajudar** animais **perdidos**.
(3) *64GB / 2TB*	**64GB**/2 TB	64_GB/2 TB
(4) *Security and governance:*	Segurança e governança	Segurança e governança**:**
(5) *Wind power / Wind energy*	Energia eólica / **energia eólica**	Energia eólica / **Energia do vento**
(6) *Authorized Employee*	**Funcionário** autorizado	**Colaborador** autorizado

(7) *Your application is available HERE.*	**Seu aplicativo** está disponível AQUI.	**Sua inscrição** está disponível AQUI.

O exemplo 1, retirado de um projeto para um fabricante de computadores, mostra uma pequena alteração que foi necessária para adequação do resultado da NMT ao TP, porém com aproveitamento de grande parte do conteúdo sugerido pela TA. Em 2(a), o resultado da NMT só não foi perfeito por um erro gramatical em que o adjetivo *stray* foi traduzido como verbo, o que alterou toda a lógica da parte final da frase. Daí a sugestão de "animais perdidos" em 2(b). É válido destacar ainda que, na revisão final, o revisor optou por substituir a minha sugestão por "animais de rua", utilizando uma construção mais informal. No entanto, ele não justificou a respectiva opção. A seguir, os exemplos 3 e 4 mostram correções de erros de digitação e falta de pontuação, respectivamente. Já a frase em 5(a) ilustra a afirmação citada no item 3.5.2, sobre a incapacidade do motor de NMT de "raciocinar em função de senso comum", por ter sugerido a repetição de "energia eólica" como equivalente para duas designações alternativas do mesmo conceito (*wind power* e *wind energy*)[11]. Embora uma solução fosse eliminar uma das repetições, acabei por utilizar o termo indicado na TM enviada pelo cliente, conforme mostrado em 5(b). A consideração da TM do cliente também foi a justificativa para a alteração sugerida em 6(b), ao passo que a pós-edição mostrada em 7(b) teve o objetivo de corrigir o erro de escolha lexical mostrado em 7(a), também de acordo com a TM do respectivo cliente.

Na sequência das recomendações apresentadas pela empresa, as incoerências começaram a surgir no momento em que, do meu modesto ponto de vista, entendi que algumas das referidas recomendações podem ter uma relação implícita com a preservação das métricas de avaliação da qualidade da TA, uma vez que estes números têm grande peso na publicidade positiva acerca dos produtos e serviços que a empresa oferece. Elas incluem, por exemplo, (vii) a utilização do resultado da TA ao máximo possível; (viii) o uso de "copiar e colar" para mover palavras em vez de sobrescrevê-las; (ix) ter o cuidado de não editar demais, ou de menos, o resultado da TA; (x) que as frases

[11] Conforme: https://www.energy.gov/eere/wind/how-do-wind-turbines-work

reflitam adequadamente a estrutura do texto de partida (SDL, 2018). No entanto, ao utilizar construções como “ao máximo possível” e “não editar demais ou de menos”, a empresa não especifica parâmetros precisos para determinar o cumprimento dessas instruções. Na prática, dependendo de fatores como a qualidade do TP e do motor de tradução utilizado, dentre outros, o cumprimento dessas recomendações pode inviabilizar a qualidade do texto final. Como afirma Teixeira (2020), “observe a inevitável tensão entre produzir um texto que seja indistinguível de uma tradução humana e usar o máximo do resultado da tradução automática possível, em especial quando este resultado é de qualidade inferior”[xxxvii] (p. 215). A tabela a seguir mostra alguns exemplos destas situações.

Tabela 15 - Exemplos de situações de conflito na pós-edição

TP	(a) NMT	(b) Pós-edição
(8) *By participating in the workshop, participants will:*	Ao participar do workshop, **os participantes irão**:	Ao participar do workshop, **você poderá:**
(9) *Gain a deeper understanding of the problem you are interested in addressing through your application*	**Obtenha** uma compreensão mais profunda do problema que você **está interessado ao lidar com seu aplicativo**	**Obter maior** compreensão do problema que você **pretende abordar por meio da inscrição**
(10) *ONLY READ OUT THE LIST /ANY CODES IF NECESSARY.*	LEIA **SOMENTE** A LISTA /QUAISQUER CÓDIGOS, SE NECESSÁRIO.	LEIA A LISTA /QUAISQUER CÓDIGOS, **SOMENTE** SE NECESSÁRIO.
(11) *Just like customers, employees need to feel known and understood to foster levels of engagement that move the needle.*	Assim como os clientes, os **funcionários** precisam se sentir **conhecidos** e compreendidos para **promover níveis de engajamento que movem a agulha.**	Assim como os clientes, os **colaboradores** precisam se sentir **reconhecidos** e compreendidos para **que promovam** níveis de **engagement** que **façam** a **diferença.**
(12) *A local food bank received product donations of cereal and pet food from [*][12].*	Um banco de alimentos local recebeu doações de cereais e alimentos para animais da **[*]**.	Um banco de alimentos local recebeu, **da [*]**, doações de cereais e alimentos para animais **de estimação**.

Os exemplos 8 e 9 mostrados acima representam dois segmentos sequenciais de um mesmo projeto no qual trabalhei, cujo texto apresentava as vantagens da

[12] [*] Nome da empresa foi omitido por questões de confidencialidade.

participação em um workshop prévio às inscrições em um determinado concurso. Os resultados da NMT em 8(a) e 9(a) mostram que, embora as frases individuais fossem inteligíveis, elas não poderiam ser utilizadas sem alterações, especialmente considerando que compunham segmentos consecutivos. A alteração sugerida em 8(b) teve dois objetivos: eliminar a aliteração formada pelo uso de "participar" e "participantes", e promover maior proximidade com o leitor pela referência direta por meio do pronome "você". Por outro lado, em 9(b), a troca da forma verbal do imperativo pelo infinitivo pode ser justificada pela necessidade de coerência com o segmento anterior. Devo confessar, porém, que a troca da locução adjetiva "mais profunda" pelo adjetivo "maior" foi uma opção pessoal que poderia ter sido evitada. A troca acabou por ser desfeita pelo revisor que, no entanto, aceitou o restante da pós-edição, dada a incompatibilidade lexical do equivalente selecionado para o termo *application*.

Ainda na Tabela 15, o exemplo 10 mostra uma situação clássica na qual foi possível utilizar a opção de "copiar e colar" para reestruturar um segmento sem a necessidade de reescrever as partes movimentadas. Entretanto, entendo que o uso desta estratégia é inviável na maioria dos casos, uma vez que, quase sempre que há necessidade de alterações, elas não envolvem apenas a mudança de posição dos itens lexicais, mas sim a reestruturação da frase, inclusive considerando a TM e a BDT do cliente, como mostra o exemplo 11(b), no qual o termo "funcionário" foi substituído por "colaborador", enquanto *engagement* foi mantido na forma original, por preferência do cliente.

Além disso, a expectativa de que a estrutura do texto pós-editado reflita a do TP vai de encontro a uma questão fundamental: em geral, as características estruturais específicas de cada idioma não possibilitam que a mesma ideia seja transmitida por meio de construções linguísticas idênticas em idiomas diferentes, como mostra o exemplo 12. O resultado da NMT em 12(a) seria perfeito, se não fosse a ambiguidade gerada pelo posicionamento do nome da empresa no fim da frase. A pós-edição sugerida em 12(b) foi aceita sem ressalvas pelo revisor.

No fim da lista, duas recomendações do *Translator Handbook*, em particular, chamaram a minha atenção. O documento cita também que: (xi) "A pós-edição deve ser

adequada em termos de estilo, mas deve refletir sobretudo o resultado do motor de TA. A linguagem não-idiomática é aceitável, contanto que esteja correta em termos linguísticos”[xxxviii] (SDL, 2018, p. 24). Nota-se aqui uma clara contradição ao principal objetivo da pós-edição: um texto que reflita, sobretudo, o resultado do motor de TA e que contenha linguagem não idiomática não será reconhecido como um texto similar ao obtido por tradução humana. Além disso, segundo Mossop (2020), um texto traduzido é considerado publicável se “a tradução final for totalmente precisa no que diz respeito aos elementos primários e secundários de significado, e talvez até a outros, e a linguagem estiver totalmente correta, estiver bem estruturada e tiver boa fluência”[xxxix] (p. 165). Vejamos outros resultados de TA

Tabela 16 - Mais exemplos da necessidade de pós-edição

TP	(a) NMT	(b) Pós-edição
(13) *Therefore, the product was dispositioned to be donated to a Feeding America Food bank.*	Portanto, o produto **foi disposto a ser doado** a um banco de alimentos **da América de alimentação**.	Portanto, o produto foi **disponibilizado para doação** a um banco de alimentos da **Feeding America**.
(14) *Change is a constant; that hasn't been more evident than in the past year.*	A mudança é uma constante; **isso não foi mais evidente do que** no ano passado.	A mudança é uma constante; isso **nunca** foi **tão** evidente **quanto** no ano passado.
(15) *Moving forward, ultimate flexibility and agility will be essential to all businesses.*	**Seguir em frente**, a flexibilidade e a agilidade serão essenciais para todas as empresas.	**A partir de agora**, flexibilidade e agilidade serão essenciais para todas as empresas.
(16) *Re-inventing panel builder channel*	**A reinventar** o canal do **construtor de quadros**	**Reinventando** o canal do **montador de painéis**
(17) *Panel Builders*	**Fabricantes** de painéis	**Montadores** de painéis

Os exemplos acima ilustram porque ainda não é possível utilizar todo o resultado da NMT sem pós-edição. A dificuldade de identificar nomes de instituições, como em 13(a); de optar por pequenas alterações para evitar a tradução literal e reforçar a ênfase no conteúdo da mensagem, como em 14(a); ou de entender e adaptar expressões idiomáticas adequadamente para as culturas de chegada, como em 15(a) ainda é empecilho para que os motores de TA elaborem estruturas totalmente idiomáticas, ou seja, peculiares a e características de um dado idioma, de maneira a transmitir adequadamente a mensagem original, nos eventos de tradução.

Outra dificuldade, exemplificada em 16(a) e 17(a), tem relação com a uniformidade do resultado. Os dois segmentos foram retirados de um mesmo projeto – cujo cliente era um grande fabricante de componentes elétricos – no qual a TA mostrou resultados diferentes para a tradução de *panel builder.* Além disso, 16(a) mostra também a alteração da forma nominal do verbo inicial, do gerúndio para o infinitivo, mais comum no português europeu. No entanto, a alteração foi desfeita na pós-edição, conforme mostrado em 16(b), uma vez que o texto seria direcionado para o Brasil, onde a forma do gerúndio é mais comum.

Por fim, o documento da empresa sugere também que (xii) "para terminologia que não esteja incluída na TM ou na base de dados terminológica fornecidas, procure utilizar o resultado apresentado pelo motor de TA, desde que seja adequado, e não gaste tempo em excesso na pesquisa de termos."[xl] (SDL, 2018, p. 24). Particularmente, entendo que a confirmação de que determinado termo é ou não adequado para um dado contexto depende de uma pesquisa correta e aprofundada, realizada durante o tempo que for necessário para que esta confirmação seja obtida. Penso que não há como determinar "tempo gasto em excesso" com pesquisa, se o objetivo for encontrar o termo correto para compor um texto. Além disso, a pesquisa de termos é um dos aspectos fundamentais para a tradução de textos majoritariamente técnicos como os recebidos pela equipe IT Porto, como mostra o item a seguir.

3.5.5. Aspectos sobre terminologia

Ao ouvir falar sobre textos técnicos, é natural que documentos como relatórios científicos, fichas de especificações, manuais de instrução, dentre outros, venham à mente. Isto porque estes tipos de textos têm, em comum, o fato de serem apresentados com formatações específicas, para públicos-alvo distintos e, sobretudo, com objetivos bem definidos. Uma das principais características de formatação é a predominância do que Sager (1990) apresenta como linguagem especializada. Segundo o autor:

> Linguagens especializadas foram definidas como sistemas semióticos complexos, semiautônomos, baseados em e derivados de linguagem geral; são de uso

> efetivo por pessoas que têm formação especial, para fins de comunicação com colegas de profissão ou com outras pessoas que atuam em campos de conhecimento relacionados.[xli] (Sager, 1990, p. 105)

Ao contrário da linguagem geral, que utiliza itens lexicais convencionais (palavras comuns) para versar sobre situações corriqueiras e assuntos de domínio público, a linguagem especializada tem por objetivo facilitar a comunicação em uma determinada área especializada, uma vez que conta com vocabulário técnico, especializado e de domínio restrito. Dependendo do objetivo e do público-alvo, esta comunicação pode ser feita com diferentes níveis de especialização, por meio de documentos de formatos variados. Ainda segundo Sager (1990), "estas linguagens diferem da linguagem geral por (a) constituírem tipos de textos especializados, [...] e (b) utilizarem termos, além de palavras, ou seja, formas linguísticas de expressão providas de referências especiais, distintas da referência geral das palavras"[xlii] (p. 105). A afirmação do autor introduz a referência a "termos" como formas linguísticas diferentes de palavras. Esta diferença é explicada pela terminologia.

Inicialmente, como refere Sager (1990), a palavra terminologia era usada em referência ao conjunto de termos pertencente a uma área específica. Mais tarde, essa referência foi ampliada também para a teoria, ou seja, o conjunto de proposições e argumentos necessários para explicar a relação entre termos e conceitos. Posteriormente, de maneira mais ampla, a palavra passou a ser utilizada também em referência ao campo de estudo da coleta, descrição, processamento e apresentação de termos (Sager, 1990). Neste relatório, por questões de relevância, a palavra terminologia é utilizada apenas em referência ao primeiro significado, ou seja, ao vocabulário técnico de uma área específica, composto de termos.

Em primeiro lugar, faz-se necessário citar a relação de dependência existente entre a linguagem geral e as linguagens especializadas. Segundo Cabré (1999), a linguagem geral é constituída pelo "conjunto de regras, unidades e restrições que formam parte do conhecimento dos falantes de um idioma"[xliii] (p. 59), mas a descrição de um dado idioma não pode ser limitada a este conjunto, uma vez que deve considerar

também como os falantes usam o idioma. Por outro lado, Sager (1990) afirma que "como a quantidade de itens lexicais de um idioma é finita, algumas palavras podem ter dupla função e ser utilizadas como termos em linguagens especializadas particulares"[xliv] (p. 19), desde que atendam ao propósito de identificar, com precisão e exclusividade, um ser, um objeto etc. na referida área em que forem consideradas como termos. Segundo Pavel & Nolet (2001), termos, ou unidades terminológicas, podem ser "uma palavra (termo simples), uma expressão (termo complexo), um símbolo ou uma fórmula que designa um conceito específico em determinada área de conhecimento"[xlv] (p. 117).

No entanto, para esta identificação, a formação de termos não é um processo arbitrário. Ao afirmar que os termos são formas linguísticas providas de "referências especiais" (Sager, 1990, p. 49), o autor estabelece a necessidade de haver um conjunto prévio de características, propriedades ou processos específicos relacionados ao ser ou ao objeto que se pretende identificar, ou seja, um conceito. Além disso, ele defende ainda a necessidade de que este conceito esteja inserido na estrutura de conhecimento que o delimita – o que o torna único – e que seja devidamente identificado e definido. Por fim, o autor descreve três maneiras de identificar o conceito: por definição, pela relação com outros conceitos ou por meio de termos. "Os objetos básicos da terminologia, os termos, são símbolos que representam os conceitos"[xlvi] (Sager, 1990, p. 22).

Por outro lado, Cabré (1999) apresenta um estudo mais aprofundado, no qual sugere meios complementares para a identificação dos conceitos. A autora indica, por exemplo, o uso de paráfrases quando a definição for inexistente ou insuficiente; a inclusão de características distintivas na descrição dos conceitos; a apresentação tanto de características intrínsecas – forma, cor, tamanho etc. – como de características extrínsecas – origem, objetivo, inventor etc. – e, por fim, a possibilidade de descrição por meio de intensão (do mais geral para o mais específico) ou por extensão (do mais específico para o mais geral). Ainda segundo a autora, todos estes recursos são necessários porque, em teoria, existe uma relação única entre um conceito e o referido termo que o identifica, e cada termo nomeia apenas um ser ou objeto. Entretanto, na prática, isto nem sempre é possível, como mostram os eventos nos quais termos iguais

podem ser associados a contextos diferentes (homonímia), ou nos quais existem designações alternativas ou coincidentes para um mesmo contexto (sinonímia) (Cabré, 1999).

Situações como a citada pela empresa em (xii), no item 3.5.4, caracterizam o que Cabré (2010) chama de problema terminológico, ou seja, problema de tradução relacionado ao termo. Em eventos do tipo, o tradutor ou pós-editor enfrenta o conflito entre (i) aceitar o termo sugerido pelo motor de tradução automática, sem "gastar tempo em excesso" em uma pesquisa adequada para confirmar se o termo sugerido é o equivalente mais adequado – a fim de preservar a métrica de produtividade, porém com risco de comprometer a precisão e qualidade do produto final – e (ii) fazer uma pesquisa aprofundada e objetiva em busca do equivalente mais adequado – para fins de aumento da qualidade final, mas com provável efeito nos números de produtividade.

A solução de conflitos como este é que posiciona a terminologia, enquanto teoria e campo de estudos, como recurso de crescente importância para o trabalho dos tradutores/pós-editores. A coleta e o tratamento adequados de termos, em meio impresso ou digital, possibilita a criação de ferramentas específicas – dicionários técnicos, glossários, BDTs e *corpora* paralelos – que ajudam a acelerar a resolução de problemas, aumentando a qualidade do trabalho final dos profissionais linguísticos, dentre eles, tradutores, revisores e pós-editores. A tabela a seguir mostra alguns exemplos.

Tabela 17 - Exemplos de pós-edição relacionados a termos

TP	(a) NMT	(b) Pós-edição
(1) *The high force EMA coupled to a cryogenic reciprocating pump eliminates the need for a gearbox and crankcase, which provides a compact layout for vertical submerged pump design.*	O **EMA** de alta força acoplado a uma **bomba criogênica recíproca** elimina a necessidade de uma caixa de engrenagens e um cárter, que fornece um layout compacto para o projeto de bomba submersa vertical.	**O AEM** de alta força acoplado a uma **bomba-pistão criogênica** elimina a necessidade **da** caixa de engrenagens e **do** cárter, **proporcionando** um **projeto** compacto **para a** bomba submersa vertical.
(2) *Performs the steps of lockout/tagout on a select piece of equipment, per the procedure*	Executa as etapas de bloqueio/**etiquetagem** em um equipamento selecionado, de acordo com o procedimento	Executa as etapas de bloqueio/**sinalização** em um equipamento selecionado, de acordo com o procedimento

(3) Quick Release Band Keeper (20 mm), White	**Retentor de banda** de liberação rápida (20 mm), branco	**Protetor de pulseira** de liberação rápida (20 mm), branco
(4) *Could not find MS Certificate Enrollment Web Service (CEWS) endpoint in {0}.*	Não foi possível encontrar o ponto de extremidade do **Serviço da Web de Inscrição de Certificado MS** (CEWS) em.	Não foi possível encontrar o ponto de extremidade do **Serviço Web de Registro de Certificado (CEWS) da Microsoft** em **{0}**.
(5) *Current irradiance is less than 500 W/m², string verification results will contain errors*	A irradiância atual é inferior a 500 W/m² e os resultados **do diagnóstico** apresentarão erros.	A irradiância atual é inferior a 500 W/m² e os resultados **da verificação do módulo em série** apresentarão erros.

O segmento mostrado no exemplo 1 foi retirado de uma nota de imprensa de um fabricante de equipamentos para o setor energético. No texto original, EMA é sigla de *Electric Mechanical Actuator.* No entanto, dada a falta de referências para a sigla equivalente, o motor de NMT reproduziu a sigla original e, além disso, sugeriu o termo "bomba criogênica recíproca", gerando dois problemas terminológicos. Para a solução do primeiro, embora a pós-edição sugerida tenha sido uma sugestão própria baseada na minha experiência profissional prévia como técnico em eletrônica, uma pesquisa rápida na Internet ajudou a confirmar que a sigla AEM era amplamente utilizada, inclusive em artigos científicos, como mostra a figura abaixo:

Figura 7 - Confirmação de terminologia em artigo científico

> Os atuadores mais elétricos podem ser classificados em duas classes: atuadores eletromecânicos (AEM), os quais substituem a hidráulica por uma máquina elétrica, caixa de redução um mecanismo do tipo parafuso, e atuadores elétrico-hidrostáticos (AEH), os quais utilizam um conjunto motor-bomba-atuador para realizar a transformação da potência elétrica para hidráulica e em seguida para mecânica.

Fonte: Gandolfi (2010)

Já a solução do segundo problema envolveu consultas ao Dicionário Metalúrgico (Taylor, 2000) e à página *web*[13] do representante da marca no Brasil, para confirmação

[13] https://www.lewa.com.br/

do uso de “criogênica” para compor o termo complexo “bomba-pistão criogênica”, que foi aceito sem ressalvas na revisão.

Por sua vez, o exemplo 2 foi retirado de um manual de treinamento em Saúde e Segurança, de uma grande empresa do setor energético. O texto original cita o termo *lockout/tagout*[14], que se refere às “práticas e procedimentos necessários para desativar máquinas e equipamentos, a fim de prevenir a liberação de energia perigosa”[xlvii]. No Brasil, o mesmo contexto é regulamentado pela Norma Regulamentadora NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade, que determina:

> **10.7.7** A intervenção em instalações elétricas energizadas em AT dentro dos limites estabelecidos como zona de risco, conforme Anexo I desta NR, somente pode ser realizada mediante a desativação, também conhecida como bloqueio, dos conjuntos e dispositivos de religamento automático do circuito, sistema ou equipamento. (Governo do Brasil, 2020, p. 5)

e

> **10.10.1** Nas instalações e serviços em eletricidade deve ser adotada sinalização adequada de segurança, destinada à advertência e à identificação, obedecendo ao disposto na NR-26 – Sinalização de Segurança, de forma a atender, dentre outras, as situações a seguir: (Governo do Brasil, 2020, p. 6)

Ainda na Tabela 17, o exemplo 3 foi retirado de uma ficha técnica de um fabricante do setor de telefonia celular e acessórios. De imediato, a sugestão de “Retentor de banda” como equivalente para *Band Keeper* chamou a minha atenção pela característica visível de equivalência literal. Bastou fazer uma pesquisa à página *web* do importador oficial da marca no Brasil e foi possível identificar o uso do termo “Protetor de pulseira” para identificar uma versão anterior do mesmo produto anunciado.

[14] https://www.osha.gov/control-hazardous-energy

Já o exemplo 4 foi retirado de um projeto para um fabricante de impressoras. Embora a sigla *MS* tenha sido utilizada sem qualquer outra referência no segmento selecionado, outros segmentos do mesmo projeto não deixaram dúvidas de que a sigla era referente à Microsoft, uma vez que estava sempre presente na descrição de produtos da empresa. No caso do exemplo, a sugestão pós-editada foi consultada no portal terminológico da empresa (Microsoft, 2021).

Por fim, o exemplo 5 foi retirado de um projeto relacionado a sistemas de energia solar fotovoltaica. O problema terminológico é causado pela falta de referência ao termo *string*, mostrado no TP, no resultado da NMT. No contexto de energia solar, uma *string* "é o nome que se dá a um conjunto de células ou módulos solares conectados em série"[xlviii] (Honsberg & Bowden, s.d.). Na pesquisa por equivalentes, a grande maioria das ocorrências encontradas fazia referência a "módulos ligados em série" ou "módulos conectados em série". Em blogs, alguns autores citam o termo "arranjo" para identificar um conjunto de módulos ligados em série, mas também em paralelo. Entendi que esta equivalência não seria adequada porque, na mesma referência acima, há uma clara separação que identifica módulos (ligados) em série como *strings*, módulos (ligados) em paralelo como *blocks*, e o conjunto de ambos como *arrays* (Honsberg & Bowden, s.d.). Daí a sugestão de "módulos em série" em 5(b), a qual foi aceita sem ressalvas na revisão.

Como se vê, a identificação de termos equivalentes em contextos relacionados a idiomas diferentes não é uma tarefa fácil, que não pode ser realizada sem uma pesquisa adequada. A precisão obtida no resultado é diretamente proporcional ao tempo gasto e à qualidade da pesquisa feita para encontrar a melhor equivalência. Ainda que as empresas de tradução defendam que "tempo é dinheiro", eu defendo que a principal fonte de receita de qualquer prestador de serviços é o cliente satisfeito.

Conclusão

A minha opção por realizar o estágio curricular em vez de elaborar uma dissertação como forma de conclusão do MTSL foi baseada em dois objetivos: (i) identificar se os conhecimentos recém-adquiridos contribuiriam para o meu desempenho como tradutor, já influenciado por alguns anos de experiência prática no setor; e (ii) promover a minha entrada no mercado de serviços linguísticos da Europa, o que permitiria uma comparação com alguns aspectos já conhecidos sobre a realidade do mercado brasileiro.

Durante a minha experiência no estágio, pude comprovar que o trabalho profissional do tradutor é baseado em um processo contínuo de tomada de decisões, e que muitas dessas decisões serão determinantes para o sucesso das atividades e, consequentemente, do profissional. Para este propósito, o MTSL trouxe contribuições importantes. Os conhecimentos adquiridos em disciplinas como Temas de Linguística Portuguesa e Produção e Revisão de Textos, em especial, provaram ser de grande valor para fundamentar decisões cruciais relacionadas à legibilidade e à compreensão dos textos produzidos nos projetos nos quais participei enquanto estagiário na SDL Portugal. Pude comprovar também que alguns dos aspectos que eu já considerava para as minhas decisões instintivas, baseadas na minha experiência anterior e no meu conhecimento de mundo adquirido ao longo de "algumas décadas" de vida, foram reforçados por alguns conceitos estudados em Teoria da Tradução e outras disciplinas teóricas. Finalmente, a sorte de ter conseguido cumprir todo o primeiro semestre do MTSL em regime presencial, antes da pandemia, permitiu o meu contato inicial com as principais ferramentas digitais em uso no mercado, por meio da disciplina Informática de Tradução. Este contato foi fundamental para facilitar a minha integração no estágio, cujas atividades foram realizadas exclusivamente por meio de uma das ferramentas apresentadas no curso.

O estágio serviu também para intermediar a minha entrada no mercado de trabalho do setor na Europa. Por um lado, a experiência foi gratificante por permitir que eu conhecesse a estrutura e o modelo operacional de uma grande empresa do setor, a

SDL Portugal, à qual sou muito grato. Tive a oportunidade de perceber com mais clareza todos os aspectos que envolvem o trabalho do tradutor em ambiente corporativo, e comprovar algumas mudanças que eu já vinha observando diariamente, no decorrer da minha vida profissional. A principal delas – a transição cada vez mais acelerada da tradução humana para a tradução automática – permite concluir que esta é uma viagem sem volta, mas não uma ameaça à profissão. A contínua evolução tecnológica possibilita o surgimento de novas funcionalidades que só contribuem para o aumento do grau de automação do processo de tradução. Mas, apesar da rapidez dessa evolução, penso que ainda há muito a ser feito para que a capacidade racional humana seja dispensável ao processo. Obviamente, o profissional terá de acompanhar esta evolução por meio da familiarização com os novos recursos digitais e, principalmente, pela atenção às novas oportunidades de trabalho, como nos segmentos de revisão e pesquisa terminológica, por exemplo.

Por outro lado, a experiência do estágio foi frustrante por permitir a confirmação de que, apesar de todo o encanto da indústria e da importância da tradução como veículo essencial para a comunicação entre os povos, a profissão ainda não é regulamentada no mercado europeu, assim como no brasileiro. Consequentemente, o profissional de tradução continua sujeito às condições, quase sempre desfavoráveis, impostas pelos empregadores.

Concluo, portanto, que os meus objetivos foram atingidos. Em certa medida, o MTSL contribuiu para ampliar os meus conhecimentos e facilitar o processo de tomada de decisões que é uma constante na minha atividade profissional. No entanto, entendo também que o curso pode, e deve, ser atualizado de acordo com as necessidades reais do mercado, o que certamente promoveria uma mudança nos formatos de apresentação e avaliação de algumas das disciplinas constantes da grade curricular do curso. Por sua vez, o estágio cumpriu o propósito de mostrar a verdadeira face do mercado de trabalho, com todos os seus aspectos positivos e negativos. Em termos gerais, a experiência foi muito gratificante, apesar das restrições impostas pela pandemia.

Referências bibliográficas

Allen, J. (2003). Post-editing. Em H. Somers, *Computers and Translation* (pp. 297-317). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.

Arnold, D. (2003). Why translation is difficult for computers. Em H. Somers, *Computers and Translation* (pp. 119-142). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.

Brockmann, D. (2019). *SDL Machine Translation: The future of Neural Machine Translation is here.* Acesso em 03 de maio de 2021, disponível em trados.com: https://www.trados.com/blog/future-nmt.html

Cabré, M. T. (1999). *Terminology – Theory, methods and apllications.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.

Cabré, M. T. (2010). Terminology and translation. Em Y. Gambier, *Handbook of Translation Studies* (pp. 356-365). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.

Cintas, J. D., & Remael, A. (2014). *Audiovisual Translation: Subtitling.* New York: Routledge.

Company-Histories. (s.d.). *SDL PLC -- Company History*. Acesso em 18 de janeiro de 2021, disponível em Company-histories.com: https://www.company-histories.com/SDL-PLC-Company-History.html

Csaplar, D. (2015). *SDL Unveils Next Gen Machine Translation Platform.* Acesso em 3 de maio de 2021, disponível em trados.com: https://www.trados.com/blog/sdl-unveils-next-gen-machine-translation-platform.html

Eletrobras. (2017). *Dicionário da Energia Elétrica*. Fonte: eletrobras.com: https://eletrobras.com/pt/Paginas/Dicionario-da-Energia-Eletrica.aspx

Ferguson, N. (2014). *SDL Trados Groupshare, a Cloud Solution.* Acesso em 03 de maio de 2021, disponível em trados.com: https://www.trados.com/blog/sdl-studio-groupshare-a-cloud-solution.html

Gandolfi, R. (2010). Método Exergético para Concepção e Avaliação de Desempenho de Sistemas Aeronáuticos. (B. D. USP, Ed.) São Paulo, SP, Brasil. Fonte: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3150/tde-21102010-111314/publico/Tese_Ricardo_Gandolfi.pdf

Governo do Brasil. (2020). *NR-10.pdf.* Fonte: gov.br: https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-10.pdf/view

Governo do Brasil. (2020). *Resolução nº 798 de 2 de setembro de 2020*. Acesso em 3 de junho de 2021, disponível em Imprensa Nacional: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-798-de-2-de-setembro-de-2020-276446814

Honsberg, C., & Bowden, S. (s.d.). *Mismatch Effects in Arrays | PVEducation*. Acesso em 21 de abril de 2021, disponível em pveducation.org: https://www.pveducation.org/pvcdrom/modules-and-arrays/mismatch-effects-in-arrays

Houaiss, A., & Villar, M. d. (2009). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva.

Hutchins, J. (2001). Machine translation and human translation: in competition or in complementation? *International Journal of Translation*, pp. 5-20.

ISO. (2017). *ISO 18587:2017.* Acesso em 6 de junho de 2021, disponível em sis.se: https://www.sis.se/api/document/preview/921739/

Loney, N. (2020). *Machine translation adoption is on the rise - what does this mean for thefreelance translator?* Acesso em 3 de maio de 2021, disponível em trados.com: https://www.trados.com/blog/machine-translation-adoption-is-on-the-rise-what-does-this-mean-for-the-freelance-translator.html

Luft, C. P. (2010). *Dicionário Prático de Regência Nominal.* São Paulo: Ática.

Microsoft. (2021). *Terminology Search - Microsoft | Language Portal*. Acesso em 10 de abril de 2021, disponível em microsoft.com: https://www.microsoft.com/en-us/language/Search?&searchTerm=Virtual%20Private%20Network&langID=594&Source=true&productid=0

Microsoft. (2021). *Terminology Search - Microsoft | Language Portal*. Acesso em 12 de abril de 2021, disponível em microsoft.com: https://www.microsoft.com/en-us/language/Search?&searchTerm=multi-factor%20authentication&langID=594&Source=true&productid=0

Microsoft. (2021). *Terminology Search - Microsoft | Language Portal*. Acesso em 30 de maio de 2021, disponível em microsoft.com: https://www.microsoft.com/en-us/language/Search?&searchTerm=File%20Transfer%20Protocol&langID=594&Source=true&productid=0

Microsoft. (2021). *Terminology Search - Microsoft | Language Portal*. Acesso em 30 de maio de 2021, disponível em microsoft.com: https://www.microsoft.com/en-us/language/Search?&searchTerm=Global%20Positioning%20System&langID=594&Source=true&productid=0

Microsoft. (2021). *Terminology Search - Microsoft | Language Portal*. Acesso em 31 de março de 2021, disponível em microsoft.com: https://www.microsoft.com/en-us/language/Search?&searchTerm=Next&langID=594&Source=true&productid=0

Microsoft. (2021). *Terminology Search - Microsoft | Terminology Portal*. Fonte: microsoft.com: https://www.microsoft.com/en-us/language/Search?&searchTerm=Certificate%20Enrollment%20Web%20Service&langID=594&Source=true&productid=0

Mossop, B. (2020). *Revising and Editing for Translators.* New York: Routledge.

Munday, J. (2008). *Introducing Translation Studies.* New York: Routledge.

Noja Power. (2019). *O Gás de Efeito Estufa que é 25.000 vezes pior que o CO2.* Acesso em 23 de março de 2021, disponível em nojapower.com.br: https://www.nojapower.com.br/press/2019/O-gas-efeito-estufa-que-e-25000-vezes-pior-que-CO2.html

Nord, C. (2018). *Translating as a Purposeful Activity.* New York: Routledge.

Oxford University Press. (2002). Oxford Collocations Dictionary. Oxford, New York.

Oxford University Press. (2020). *Definition of drive*. Acesso em 15 de março de 2021, disponível em Lexico.com: https://www.lexico.com/definition/drive

Oxford University Press. (2020). *Definition of onboarding*. Acesso em 31 de março de 2021, disponível em Lexico.com: https://www.lexico.com/definition/onboarding

Oxford University Press. (2020). *Definition of speed camera*. Acesso em 8 de março de 2021, disponível em Lexico.com: https://www.lexico.com/definition/speed_camera

Pavel, S., & Nolet, D. (2001). *Handbook of Terminology.* Quebec: Translation Buerau.

Pozharskaya, N. (2013). *Machine translation and post-editing best practice – why we will always need.* Acesso em 3 de Maio de 2021, disponível em trados.com: https://www.trados.com/blog/machine-translation-and-post-editing-best-practice-why-we-will-always-need-the-human-touch.html

Rogers, B. (2013). *SDL's Acquisitions Build Marketing Tech Stack of the Future.* Acesso em 20 de janeiro de 2021, disponível em forbes.com: https://www.forbes.com/sites/brucerogers/2013/11/22/sdls-acquisitions-build-marketing-tech-stack-of-the-future/?sh=334b68327fb5

RWS. (2020). *Acquisition of SDL by RWS enhances capabilities in language services ...* Acesso em 3 de maio de 2021, disponível em rws.com: https://www.rws.com/about/news/2020/acquisition-of-sdl-by-rws-enhances-capabilities-in-language-services-and-technology/

RWS. (2021). *SDL AppStore (formely known as SDL OpenExchange)*. Acesso em 19 de janeiro de 2021, disponível em rws.com: https://www-origin.sdltrados.com/appstore/

RWS. (2021). *Trados Studio — Translation Software for Business*. Acesso em 21 de janeiro de 2021, disponível em rws.com: https://www.rws.com/translation/software/trados-studio/

Sager, J. C. (1990). *A Practical Course in Terminology Processing.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.

SDL. (2004). Translation Style Guide - Brazilian Portuguese.

SDL. (2018). Translator Handbook for SDL Language Offices. Maidenhead, UK.

SDL. (2020). *LSE_SDL_2019.* Acesso em 30 de janeiro de 2021, disponível em annualreports.com: https://www.annualreports.com/HostedData/AnnualReports/PDF/LSE_SDL_2019.pdf

SDLTrados. (2018). *Passolo - Software Localization Tool*. Acesso em 24 de janeiro de 2021, disponível em sdltrados.com: https://www-origin.sdltrados.com/products/passolo/

SDLTrados. (s.d.). *The history of SDL's translation software*. Acesso em 24 de janeiro de 2021, disponível em sdltrados.com: https://www.sdltrados.com/about/history.html

Taylor, J. L. (2000). *Dicionário Metalúrgico.* São Paulo: Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais - ABM.

Teixeira, C. (2020). Revising computer-mediated translations. Em B. Mossop, *Revising and Editing for Translators* (pp. 207-224). New York: Routledge.

Anexos

Anexo 1 - Lista de sessões de treinamento autônomas

Tabela 18 - Lista de sessões autônomas

Nº	Data	Sessão
		A- Welcome to SDL from our CEO
A-1	01/fev.	Welcome to SDL
		B- Organizational Overviews & 2020 Strategic Objectives
B-1	01/fev.	Introduction
B-2	01/fev.	Escalation Management for Language Services
B-3	01/fev.	Value Propositions & Demand Generation
B-4	01/fev.	Marketing Solution Growth & Expansion Plan
B-5	01/fev.	Language Cloud (commercial)
B-6	01/fev.	Sales Evolution
B-7	02/fev.	Cross Selling
B-8	02/fev.	Language Services of the Future (commercial)
B-9	02/fev.	Risk Management
B-10	02/fev.	Making it Easy to do Business
B-11	02/fev.	Language Services of the Future (operational)
B-12	02/fev.	Language Cloud (operational)
B-13	02/fev.	AI Strategy
B-14	02/fev.	Translation on Demand
B-15	02/fev.	Employee Development
B-16	02/fev.	Diversity & Inclusion
B-17	02/fev.	Life at SDL – One Company
B-18	02/fev.	Data Strategy
B-19	02/fev.	Helix
B-20	02/fev.	Translation Process (TP) Evolution
		C- SDL Communication
C-1	02/fev.	The Hub
C-2	02/fev.	Yammer
C-3	02/fev.	View from the Bridge
C-4	02/fev.	Branded Collateral
C-5	02/fev.	SDL Website
C-6	02/fev.	Company Updates
		D- Induction Training
D-1	02/fev.	SDL Global Code of Conduct - I
D-2	03/fev.	SDL Global Code of Conduct - II
D-3	03/fev.	SDL Portugal – Internal Regulation
D-4	03/fev.	Estrutura de Pastas
D-5	04/fev.	Awareness
		E- Onboarding for Translators - Introduction
E-1	04/fev.	Translation Learning Zone (TLZ) Overview
E-2	04/fev.	Translation Handbook
E-3	04/fev.	Managers Guide to the TLZ

		F- Module I – SDL Products & Services
F-1	04/fev.	SDL Products
F-1	04/fev.	SDL Services
F-3	04/fev.	SDL Solutions
F-4	04/fev.	Product Lifecycle
F-5	04/fev.	Customer Stories
F-6	04/fev.	Voice of the Customer
		G- Module II – SDL Industries
G-1	04/fev.	Introduction
G-2	04/fev.	IT Hub Page
G-3	04/fev.	SDL Service Centre
G-4	04/fev.	Introduction to the New MyLX Platform
G-5	04/fev.	MyLX: Using the Desktop App
G-6	04/fev.	MyLX User Guide
G-7	04/fev.	HR Hub Page
G-8	04/fev.	Learning at SDL Hub Page
		H- Onboarding for Translators – Phase 1
H-1	04/fev.	Empower Timesheet: 1. Introduction and Cost Codes
H-2	04/fev.	2. Features and Buttons
H-3	04/fev.	3. Utilization
H-4	04/fev.	4. Time Away From Office
H-5	05/fev.	5. Translation Productivity
H-6	05/fev.	Introduction to Language Offices
H-7	05/fev.	Style Guides
H-8	05/fev.	Translation - Career Framework
		I- Onboarding for Translators – Phase 2
I-1	05/fev.	CAT Tools and Studio: 1. Introduction to CAT Tools
I-2	05/fev.	2. Introduction to Trados Studio
I-3	05/fev.	3. Basic Translation Features
I-4	05/fev.	4. Translation Memories & Terminology
I-5	05/fev.	5. Introduction to QA Checks
I-6	05/fev.	6. Spelling and Grammar Checks
I-7	05/fev.	7. Delivery
I-8	05/fev.	8. Project Set Up
I-9	05/fev.	9. Working with Packages
I-10	05/fev.	Trados Studio 2021: New Features
		J- Post-editing
J-1	08/fev.	Module 1: What is post-editing
J-2	08/fev.	Module 2: How to post-edit
J-3	08/fev.	Module 3: Adaptive Machine Translation (MT)
J-4	08/fev.	Module4: Using Studio for Effective post-editing
J-5	08/fev.	SDL Post-editing Certification
		K- Linguistic Sign-off (LSO)
K-1	10/fev.	1. LSO Introduction
K-2	10/fev.	2. Preparation for LSO
K-3	10/fev.	3. What to check During LSO
K-4	10/fev.	LSO Training PPT
K-5	10/fev.	LSO Quick Reference Guide
K-6	10/fev.	LSO Best Practice Guide

		L- Quality Assurance (QA)
L-1	12/fev.	TQA
L-2	12/fev.	Transistor for Studio
L-3	12/fev.	Number Verifier
L-4	12/fev.	Xbench User Guide
L-5	12/fev.	Regular Expressions (RegEx): 1. What are
L-6	12/fev.	2. When Should we Create RegEx
L-7	12/fev.	3. Examples of RegEx
		M- Others
M-1	12/fev.	SDL Trados Studio Home Page
M-2	12/fev.	SDL Trados Studio News
M-3	12/fev.	SDL App Store
M-4	12/fev.	IT Tips: 1. Introduction
M-5	12/fev.	2. Skype for Business
M-6	12/fev.	3. Bluetooth Settings
M-7	12/fev.	4. Laptop Power Settings
M-8	12/fev.	5. Connecting Two Monitors

Fonte: RWS, MyLX

Anexo 2 - Notas de fim

[i] "When material from these databases is imported into the translation on which a translator is currently working, he or she must decide to what degree the imported wording is useable in the current context."
[ii] "The process of translation between two different written languages involves the translator changing an original written text (the source text or ST) in the original verbal language (the source language or SL) into a written text (the target text or TT) in a different verbal language (the target language or TL)."
[iii] "Translation is the conversion of a source text into a specified target language. Perfect command of both the target and the source language is a pre-requisite for all translation work. All translated material is expected to convey the original meaning properly, to be linguistically correct, complete and adequately adapted to local requirements."
[iv] "Target audience and purpose of the translation taken into consideration"
[v] "in which the aim in the TL [target language] is equivalence as regards the conceptual content, linguistic form and communicative function of a SL [source-language] text"
[vi] "Skopos theory focuses above all on the purpose of the translation, which determines the translation methods and strategies that are to be employed in order to produce a functionally adequate result."
[vii] "intention to achieve a certain purpose with the text."
[viii] "The use a receiver makes of a text or the meaning that the text has for the receiver."
[ix] "The responsibility translators have towards their partners in translational interaction."
[x] "the end justifies the means."
[xi] "A roadside camera triggered by speeding vehicles, taking either video footage or a photograph of the vehicle with a record of its speed."
[xii] "A trip or journey in a car."
[xiii] "The action or process of integrating a new employee into an organization or familiarizing a new customer or client with one's products or services."
[xiv] "anything that can be interpreted as a stylistic preference should not be changed."
[xv] "First, it is extraordinarily easy to write sentences that are structured in such a way that readers will misunderstand them or have difficulty understanding them. Second, it is easy, while writing, to forget about the future readers and write something which is not suited to them or to the use they will make of the text. Third, a text may fail to conform to linguistic norms or to the reigning ideas about the proper way to translate or to write in a particular genre. Finally, what the author or translator has written may conflict with the publisher's goals."
[xvi] "Review your final translation carefully in order to reduce the risks of typos, grammar mistakes and mistranslations, and to ensure that the translation is readable and conveys the meaning correctly. Review of capitalization issues and consistency between titles, section and subtitles."
[xvii] "Review after translation consists of editing and proofing the entire translation by a second translator to ensure that the quality is high, the translation is complete, the style and the terminology are consistent, and the text flows well. Review also entails ensuring that the correct meaning of the source text is conveyed in the translation, and that there are no omissions in the target text."
[xviii] "The great danger when revising others is to treat the task as similar to self-revision."
[xix] "revision is primarily a reading task, that is, an exercise in spotting passages that may not please the client or may make the text unfit-for-purpose."
[xx] Imperatives: Use the imperative tense when giving instructions. Avoid using the infinitive to translate instructions.
[xxi] "Personifications are frequently used in English documentation and should be avoided in Portuguese."
[xxii] "In every realm of activity, we make mistakes, sometimes serious ones, regardless of how experienced we are."

[xxiii] "same reading task applied to texts which are not translations, or texts which happen to be translations but are checked and corrected as if they were original writing, with no reference to a source text in another language."
[xxiv] "post-editing originated among computational linguists who specialized in machine translation to distinguish human editing of machine output from human editing of machine input ('pre-editing')."
[xxv] "term used for the correction of machine translation output by human linguists/editors."
[xxvi] "help their clients process huge amounts of information in a relatively short period of time."
[xxvii] "a new approach to machine translation, where a computer uses deep learning to build an artificial neural network to teach itself how to translate between languages."
[xxviii] "For translators, opting to augment your CAT tool with NMT rather than completely replace it means this additional technology will slot seamlessly into the workflow you are comfortable and proficient in, without altering any of it other than very likely being more productive."
[xxix] "With the rate that the world is creating content, it is fair to say that machine translation is here to stay"
[xxx] "It is a change in the process, but the working environment remains the same. The same applications and reference materials used in a conventional translation project are also used when post-editing."
[xxxi] "Despite considerable progress, despite the fact that the aim has actually been achieved for some languages, and some restricted domains and text types, it still poses fundamental practical and theoretical problems."
[xxxii] "for achieving 'good enough quality' and for achieving 'quality similar or equal to human translation'".
[xxxiii] "process of post-editing to obtain a merely comprehensible text without any attempt to produce a product comparable to a product obtained by human translation."
[xxxiv] "process of post-editing to obtain a product comparable to a product obtained by human translation."
[xxxv] "In any situation where there is a growing volume of material that needs translating, but an insufficient number of translators, there will inevitably be a tendency to modify the concept of what counts as acceptable final quality in order to reflect what the translators are able to achieve with the assistance of the particular technologies they are using."
[xxxvi] "The demand for different levels of quality is the result of a business strategy that has long been adopted in the translation industry as well as in other industries: cost-benefit analysis."
[xxxvii] "Notice the inevitable tension between producing an output which is indistinguishable from human translation output and using as much of the MT output as possible, especially when the Machine Translation output is of lower quality."
[xxxviii] "The post-editing should be stylistically adequate but should largely reflect the output of the MT engine. Non-idiomatic language is acceptable as long as it is linguistically correct."
[xxxix] "The final translation is fully accurate with respect to primary, secondary and perhaps other elements of meaning, and the language is fully correct, well tailored and smooth."
[xl] "For Terminology that is outside the TM and MultiTerm provided, aim to use the output provided by the MT engine, as long as it is appropriate, and do not spend excessive time on term research."
[xli] "Special languages have been defined as semi-autonomous, complex semiotic systems based on and derived from general language; their effective use is restricted to people who have received a special education and who use these languages for communication with their professional peers and associates in the same or related fields of knowledge."
[xlii] "These languages differ from general language in that (a) they are constituted of special text types, e.g. laboratory reports, test certificates, special syntax, and in that (b) they use terms in addition to words, i.e. linguistic expression forms endowed with special reference as distinct from the general reference of words."

[xliii] "The set of rules, units and restrictions that form part of the knowledge of most speakers of a language constitutes the common or general language."
[xliv] "Since the number of lexical elements in a language is finite, some items may have to do double duty, so that words may be pressed into service as terms in particular special languages."
[xlv] "A word (simple term), multiword expression (complex term), symbol or formula that designates a particular concept within a given subject field. Also terminology unit."
[xlvi] "The primary objects of terminology, the terms, are perceived as symbols which represent concepts."
[xlvii] "practices and procedures necessary to disable machinery or equipment to prevent hazardous energy release."
[xlviii] "A series-connected set of solar cells or modules is called a string."

Apêndices

Apêndice 1 - Plano de estágio



O presente documento descreve, em traços gerais, as competências a desenvolver pelo Estagiário no programa de estágios da SDL Portugal.
A proposta é indicativa e não pretende excluir nem limitar outros interesses e iniciativas a explorar pelo Estagiário durante o período de estágio, sempre que enquadrados no âmbito da atividade da empresa e acompanhados pelo chefe de equipa.

Resposta da SDL à pandemia de COVID-19

A primeira prioridade da SDL é a segurança de todos os trabalhadores, estagiários e parceiros. Desde março de 2020, todos os membros da equipa SDL em Portugal estão em regime de teletrabalho. O mesmo princípio aplica-se a todos os estágios curriculares. O material necessário será remetido por correio, e não haverá lugar a entrevistas nem a sessões de formação presenciais.
A equipa SDL dispõe de todas as ferramentas e competências para que, ainda assim, o programa de estágios de 2020 ofereça o mesmo interesse formativo e proporcione as mesmas oportunidades dos programas de anos anteriores.

Conhecer a empresa

O Estagiário terá a oportunidade de conhecer a SDL, empresa global de tecnologia e serviços linguísticos. Terá uma perspetiva completa da estrutura da organização e da forma como opera a nível global.

Ferramentas de tradução

Na SDL, o Estagiário terá um contacto permanente com as mais recentes ferramentas de apoio à tradução (CAT) e à gestão de conteúdos. Conhecerá as novas tendências do mercado e as várias soluções tecnológicas, criadas pela SDL e pelos nossos clientes. Conhecerá ainda várias ferramentas de verificação de qualidade utilizadas, tanto criadas pela SDL como por terceiros.

- **SDL Trados Studio 2019**
- **SDL Trados Studio 2021**
- **SDL GroupShare 2019**
- **SDL Passolo 2018**
- **Outras ferramentas de clientes e de terceiros**

Métricas, produtividade e faturação

O Estagiário compreenderá as métricas que servem de base aos critérios de produtividade e aos pagamentos, tanto na SDL como no setor de uma forma geral, podendo observar e contribuir para a relação da empresa com os seus fornecedores e clientes.

Tradução

Naturalmente, o tradutor Estagiário terá uma experiência de tradução variada e intensiva. Traduzirá textos diversos, sempre com o acompanhamento dos nossos tradutores mais experientes. Dado que todo o trabalho será revisto de imediato, o Estagiário tem uma oportunidade única para, de forma contínua e sistemática, observar as alterações efetuadas ao seu trabalho e receber comentários dos revisores; uma excelente forma de adquirir e aperfeiçoar competências linguísticas.

Pós-edição

O Estagiário terá contacto prático com a pós-edição de conteúdos diversos, de vários setores e com diferentes níveis de dificuldade. A pós-edição de tradução automática é uma competência essencial, com crescente importância no setor.

Gestão da qualidade

Na SDL, o Estagiário conhecerá todos os procedimentos de qualidade a aplicar em cada procedimento. Conhecerá os processos de qualidade associados ao Sistema de Qualidade oficialmente certificado da SDL, assim como as ferramentas específicas utilizadas. No final do estágio, terá um conhecimento sólido acerca dos procedimentos utilizados pela empresa na garantia e na avaliação da qualidade.

Clientes e conteúdos

92 das 100 maiores empresas do planeta contam com a SDL para as ajudar nos seus esforços de internacionalização e gestão de conteúdos. O Estagiário da SDL terá um contacto direto com a dinâmica de toda essa atividade, verá em primeira mão os mais recentes desenvolvimentos das maiores organizações do mundo e alguns dos produtos das mais reconhecidas marcas a nível global, sempre com os imperativos cuidados de confidencialidade a que está obrigado.

Trabalho em equipa

Como parte de uma equipa de 7-8 pessoas, de uma representação em Portugal com cerca de 30 e de uma organização global com mais de 5000, o estagiário terá uma verdadeira experiência de colaboração em ambiente profissional. Poderá observar como se organiza e como trabalha uma equipa de serviços linguísticos, participando nos esforços de eficiência, produtividade e qualidade, prioridades das equipas de Tradução da SDL.

About SDL

SDL (LSE:SDL) is the global innovator in language translation technology, services and content management. With more than 25 years of experience, SDL delivers transformative business results by enabling powerfully nuanced digital experiences with customers around the world. Find out more at sdl.com

Copyright © 2018 SDL plc. All Rights Reserved. The SDL name and logo, and SDL product and service names are trademarks of SDL plc and/or its subsidiaries, some of which may be registered. Other company, product or service names are the property of their respective holders

Apêndice 2 - Protocolo de estágio

Protocolo de cooperação para a realização do "Estágio" do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2020/2021

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **SDL plc, Portugal**, adiante designada por instituição de Estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Luciano da Silva Duarte**, adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de Estágio.

O Estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE sitas no Campo 24 de Agosto 129 8º, 4300-504, Bonfim, Porto. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de Estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do Estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 01/02/2021e o dia 30/04/2021.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um Supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um Orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. De - Instituição de Estágio

A instituição de Estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de Estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao Estagiário;

2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao Estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;

3. Deve igualmente:

    a) Indicar um Supervisor.

    b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.

    c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o Estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.

    d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.

    e) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o Estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.

2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:

a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.

b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de Estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de Estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de Estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.

5. Submeter-se à avaliação do Estágio nas componentes:

a. Trabalho desenvolvido
b. Relatório final
c. Apresentação oral e defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de Estágio que, no âmbito das atividades de Estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do Estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de Estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de Estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de Estágio e outro para o Estagiário).

4

Apêndice 3 - Declaração de conclusão do estágio

RWS

SDL Portugal Unipessoal Lda – Grupo RWS
Campo 24 de Agosto 129, 8.º Andar
Porto, Portugal

Certidão Comercial: 4200-3476-3227

Declaração
Estágio Curricular

Declaramos, para os devidos efeitos, que **Luciano Duarte**, com o número de passaporte FR 448806, concluiu com sucesso um estágio curricular no grupo RWS, designadamente na SDL Portugal, no Porto, entre 1 de fevereiro e 30 de abril de 2021, num total de 390 horas.

Mais informamos que, durante o estágio curricular, o estagiário teve contacto diário com as seguintes atividades:

- Tradução e pós-edição de diversos tipos de conteúdo
- Formação em comunicação e em gestão de projetos
- Formação e utilização das ferramentas do grupo RWS: Trados Studio, GroupShare, Passolo

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

A SDL Portugal Unipessoal Lda.
Simão da Cunha

SDL PORTUGAL UNIPESSOAL, LDA.
Rua Santo António de Contumil, 130
4350-289 PORTO
[redacted]

RWS Confidential 1